



Universidade Federal  
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**CENTRO DE HUMANIDADES - CH**

**DOCENTE: LUCIANO MENDONÇA**

**DISCENTE: MYLENA VIEIRA TAVARES**

**Mercadores da Fé: Um Estudo sobre o movimento Evangélico Brasileiro e de  
Campina Grande (1990 - 2022)**

**Campina Grande - PB**

**MYLENA VIEIRA TAVARES**

**Mercadores da Fé: Um Estudo sobre o movimento Evangélico Brasileiro e de Campina Grande (1990 - 2022)**

**Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em História apresentada ao Programa Graduação em História do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, sob a orientação do Prof. Dr. Luciano Mendonça**

**CAMPINA GRANDE - PB**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 11 dias do mês de ABRIL do ano de 2022, às 18:30 horas, na sala \_\_\_\_\_ do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, teve início a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História \_\_\_\_\_ do(a)

aluno(a) MYLENA VIEIRA TAVARES  
sob o título MERCADORES DA FE: UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO EVANGÉLICO BRASILEIRO E JE CAMPINA GRANDE (1990-2022).

A Banca examinadora foi composta pelos professores:

Nome Completo	Titulação	Função
<u>LUCIANO MENDONÇA DE LIMA</u>	<u>DR.</u>	<u>Orientador(a)</u>
<u>SEVERINO CABRAL REZERRA FILHO</u>	<u>DR.</u>	<u>Membro</u>
<u>MICHELLE PEREIRA DE SOUSA CORREIA</u>	<u>DR.</u>	<u>Membro</u>

Concluída a apresentação da defesa pelo(a) discente, os professores passaram a analisar o trabalho produzido. Após as considerações finais, a Banca deliberou pela APROVAÇÃO do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) MYLENA VIEIRA TAVARES, com nota 9,0 (NOVE).

Campina Grande, 11/04/2022.

Luciano Mendonça de Lima

Orientador (a)

Severino Cabral Rezerra Filho

Membro da Banca

Michelle Pereira de Sousa Correia

Membro da Banca

OBS: DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19, A DEFESA FOI REALIZADA EM FORMATO REMOTO.

## FICHA CATALOGRÁFICA

## **AGRADECIMENTOS**

O processo de escrita desse trabalho me revelou dores, amores e desamores, num contínuo encadeamento de lembranças sendo revividas e finalmente me sentindo parte de um processo tão grandioso e bem sucedido de um crescimento em que sempre me coloquei como coadjuvante. É gratificante memorizar uma menina no início do curso e hoje me perceber enquanto mulher e reconhecer todas as minhas qualidades, que praticamente durante todo o curso o medo e a vergonha me engoliram, me deixando à mercê de um papel passivo. Esse trabalho representa o fim de um ciclo e o início de outra Mylena que aos trancos e barrancos venho descobrindo. Acredito ser resultado de um amontoado de empurrões que me foram dados e estruturar tudo aquilo que mais tenho orgulho.

Ser a primeira neta das duas famílias a concluir um curso superior numa Universidade pública é um dos orgulhos que já não cabe mais em mim, no curso em que as críticas vieram juntamente com desprezo e sem muitos incentivos. Um início de tantos sonhos... mas cursar História no governo Bolsonaro custou muito a saúde mental, a ponto de me enraivecer e de querer tomar o destino que pra mim e tantos outros jovens da periferia são predestinados a acontecer, largar a universidade e fazer um técnico ou sobreviver como CLT no comércio. Os sonhos foram reativados desde a primeira vez que dei aula no estágio, todas as lembranças dos motivos pelo qual eu decidi estudar história.

Eu sou o resultado de noites mal dormidas, de viagens desgastantes para estados do Norte/Nordeste, falta de segurança, de perrengues caminhoneirísticos e humilhações enfrentados em silêncio pelo meu pai Carlos Antônio Tavares, um homem sério que me ensinou sobre honestidade, cumplicidade e a não transparecer fraqueza com seu jeito meio brucutu que também herdei, mas que tem um coração grande e verdadeiro por trás, de uma casca que ele criou e aos poucos eu estou aprendendo a lidar. Eu sou fruto de muito sacrifício da minha mãe Patrícia Vieira Tavares, de investimento de quase  $\frac{1}{4}$  do seu salário pra me garantir acesso aos melhores lugares e a melhor educação, cursos de idioma, técnico em informática, de muito carinho, intimidade e paciência durante os vários momentos de fraqueza e desespero no desembolar de anos de vivência acadêmica e na realização desse trabalho, é a minha maior referência de mulher trabalhadora e feminista que eu posso ter. Sem dúvida, esse trabalho é para vocês e por vocês.

Aos meus avós Ilza Vieira dos Santos e principalmente ao meu avô João Barros dos Santos *In memoriam*, que talvez seria um dos momentos mais felizes que viveríamos juntos. Aos meus tios, Cosme e Damião, Karla e Fabrícia por todo o carinho e amor, a todas as primas mulheres, especialmente a Karol que sempre vou enxergar como uma irmã mais nova e que amo incondicionalmente. Aqui tem muito amor, companheirismo e estudos compartilhados por Italo Aquino, que me apresentou um mundo que eu acreditava que não teria e não merecia conhecer, obrigada pelo apoio de todos os dias e os estudos guiados de marxismo nos finais de semana madrugada à dentro, você é parte da nossa família.

A vida como filha única sempre me custou um carinho demasiado por quem eu decidi compartilhar a vida, obrigado Alessandro por ser meu cúmplice de todas as horas, você é meu irmão e estamos juntos compartilhando a vida e sendo sua advogada fiel. Grigório minha kween, saiba que tudo o que você precisar eu estarei disposta a enfrentar batalhas com você. A Yasmin e Raimundo pelos almoços oferecidos nos dias de correria e pouco dinheiro, pelo ombro amigo nas horas de agonia e também pelas gaitadas. Pelo acompanhamento psicológico oferecido pela UFCG na pessoa de Daikon Haromey, que me fez enxergar minhas potencialidades como profissional e como mulher e de me curar de patologias desenvolvidas durante o processo de isolamento e das automutilações também decorrentes do processo de consciência de classe, pautas identitárias e de sofrimento neoliberal, principal causador de mazela para jovens como eu, que veem na possibilidade de entrada de um curso superior e chance de um sonho de melhoria de condições de vida e de auto satisfação pelo progresso intelectual obtido, que é tão brutalmente retirado de nós, enquanto favelados. Se você deu continuidade a leitura desse trabalho, tenha certeza de que a favela venceu, com suas potencialidades e com sua forma de falar e agir desprezados socialmente.

À minha fiel escudeira Lupita, adotada durante a minha graduação, que também por ser uma cachorra de rua sofreu represália da vizinhança ter pedigree, lupita veio pra reavivar o amor e trazer alegria pra minha casa, que vinha passando por um momento de estafa pela rotina de stress de trabalho. Pelas tardes de chuvas melancólicas que passamos juntas, pelas lágrimas compartilhadas (ela faz companhia quando escuta fungados de choro). É um animal que faz parte da família. A Michelly Cordão por ser uma das principais referências de mulheres bem sucedidas, com um adendo a sua rotina profissional sendo extremamente

organizada a tudo que se propõe a fazer, obrigada por aceitarem fazer parte de um momento tão importante da vida de um aluno egresso. Aos cafés com leite de Seu Olavo, pelas angústias compartilhadas de manhã cedinho, aos lanches e almoços compartilhados com Janiel, Ismael, Jéssica, Laerte, Mikaela, Rennaly e Fernanda. A José Tibúrcio, grande incentivador da minha vida enquanto estudante desde criancinha, obrigada pelos conselhos e por me cuidar de mim e da minha mãe, nós somos sua família. A todos os profissionais da limpeza com os quais eram os primeiros contatos no iníciozinho da manhã e que nutro enorme carinho, pelos conselhos e pela amabilidade com a qual tratamos.

O processo de conscientização de classe foi adquirido através construção do presente trabalho, pelo orgulho de abraçar as minhas identidades e de me perceber enquanto mais uma exceção do sistema por ser uma periférica, do bairro José Pinheiro, próximo ao beco do vulcão e Plínio lemos, lugar tão marginalizado ao longo da história de Campina Grande. Fruto de pai e mãe e também nascidos e criados nesse lugar com o qual sustento tanto carinho e que por mais desenvolva academicamente, na oratória e possuindo ultrajante vestimenta, sempre serei parte do zepa, que enfrentará olhares julgadores da cabeça aos pés. Que por mais que utilize do vocabulário mais erudito, sempre será pela maneira em como me porto a principal régua de medida pela forma que “mereço” ser tratada, que tantas vezes foi motivo de sofrimento durante as lembranças reavivadas nesse processo laborioso de escrita.

Por último e não menos importante, pelo acolhimento pelo espaço de produção e pela indicação de tema após longas trocas de dores sofridas pelo processo de graduação atribuído a mim, o meu agradecimento ao orientador Luciano Mendonça.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir a influência do movimento evangélico brasileiro na vida política, econômica e social do país com enfoque na cidade de Campina Grande- PB, com o recorte de (1990- 2022). Utilizo a metodologia do materialismo histórico e dialético a partir do conceito de Estado Ampliado de Antônio Gramsci e a Crítica da Religião em Karl Marx. No primeiro capítulo diferencio as vertentes protestantes, pentecostais e neopentecostais do movimento evangélico. No segundo, analiso o caráter Laico Estatal a partir da Constituição Federal de 1989 dentro da perspectiva de revestimento religioso de Marx, assim como, a importância da participação da Bancada Evangélica no governo Bolsonaro, imunidade tributária adquirida legislativamente e o Ensino Religioso garantido pela LDB que não explicita sobre quem e como a disciplina deve ser desenvolvida. O terceiro capítulo desenvolvido dentro de um resgate histórico a partir do que já foi mencionado sobre o fortalecimento do movimento evangélico ao longo dos anos no país, e como foi à evolução na cidade de Campina Grande, analisando a criação dos eventos: Encontro para Nova Consciência e em oposição o Encontro para Consciência Cristã.

**Palavras chaves:** Movimento Evangélico, Estado Ampliado, Consciência Cristã e Encontro para Nova Consciência.



## **LISTA DE IMAGENS**

**Imagem 1:** Censo demográfico de 1970 a 2010 do IBGE

**Imagem 2:** Presença dos Evangélicos na Política Brasileira (Censo 2010)

**Imagem 3:** Valdemiro e Bolsonaro em encontro na cidade de Brasília.

**Imagem 4:** Bolsonaro, David Soares e R.R Soares.

**Imagem 5:** Bandeira do ECC sendo levantada.

**Imagem 6:** Financiamento da secretaria de desenvolvimento econômico.

**Imagem 7:** ECC acontecendo no Parque do Povo em 2017.

**Imagem 8:** Romero Rodrigues discursando na abertura do evento.

**Imagem 9:** Tovar Correia Lima, Bruno Cunha Lima, Jair Bolsonaro e Romero Rodrigues.

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1:** Dezesesseis instituições religiosas que devem a união PGFN.

**Quadro 2:** Resgate histórico de 2013 até 2022 dos lemas do Encontro da Consciência Cristã.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. Protestantismo, Pentecostalismo e Neopentecostalismo na História .....	18
3. Estado Ampliado, Constituição e Bíblia: uma reflexão acerca do papel dos evangélicos na constituição do Estado Brasileiro .....	31
3.1A <i>(In) existência do Estado Laico: reflexões sobre a Constituição Federal de 1989</i> .....	35
3.2 O Governo Bolsonaro e a relação com a Bancada Evangélica.....	41
4. O movimento evangélico na vida social, política e econômica de Campina Grande (1990 - 2022). .....	49
5. CONCLUSÃO .....	62
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	64

## 1. Introdução

O objetivo geral deste trabalho é compreender a partir dos tempos presentes alguns dos eventos importantes que deram base para a “revolução silenciosa” expressão utilizada por José Eustáquio Diniz que é professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, para explicar o aumento exponencial dos evangélicos na vida cotidiana, política e econômica do Brasil. É categorizada de “Revolução silenciosa” pelo motivo de que desde meados de 1940 que a religião católica considerada a principal, vinha decrescendo ao passo que as vertentes evangélicas iam se multiplicando. Dito isso, com base nas últimas pesquisas acerca do momento transitório religioso, espera-se que em 2032 o número de evangélicos autodeclarados supere o número de católicos pela primeira vez na história do Brasil.

A consequência do aumento latente e contínuo dessa parcela da população, é sentida nos últimos anos, principalmente com a ascendência da extrema direita brasileira na política e sua relação intrínseca com o evangelho tradicionalista que se sobrepõe ao conceito de laicidade estatal assegurado constitucionalmente e ocupa espaços políticos importantes na educação, saúde e segurança, alguns dos mais defasados nos últimos quatro anos presidenciais, momento em que pastores e ambivalência do aura sacra fames, parafraseando o poeta romano Virgílio e a sua tradução do latim para português como: execrável fome do ouro, literalmente falada, dado o último escândalo governamental, sobre o ministro da Educação pastor Milton Ribeiro permitir a liberação de transações negociadas por pastores que sequer possuem cargo político, referente às verbas de investimento para a educação. O pedido de 1 kg de ouro em troca da liberação de recursos e a preferência dada aos prefeitos evangélicos/pastores. Esse é apenas um escândalo dos variados crimes cometidos durante esse mandato.

Levando em consideração a localização geográfica de Campina Grande- PB no período eleitoral em 2018, praticamente em todo o território paraibano votou no candidato do Partido dos Trabalhadores o Professor Fernando Haddad, apenas em Campina Grande, João Pessoa e Cabedelo em que o bolsonarismo prevaleceu na região em que o eleitorado é maior em conjunto com as maiores rendas mensais do Estado. Dito isso é completamente compreensível também correlacionar a política paraibana dentro do cenário atual e suas reverberações diante de tal governo. É pela presença de um interventor na Universidade Federal de Campina Grande, pela

total aderência dos moldes conservadores de condução da política local, pela permanência de nepotismo e clientelismo, presentes na cidade desde o processo de genocídio e aldeamento dos indígenas Aríus.

Essa pesquisa é de cunho qualitativo, isso quer dizer que a pesquisa de cunho qualitativo parte de uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. O objeto de estudo deste trabalho é o movimento evangélico brasileiro e como esse movimento se constituiu, interferindo assim na vida política, econômica e social tanto do Brasil quanto na cidade de Campina Grande, a ideia é construir uma história que esteja vinculada a tradição de totalidade, tendo como recorte temporal deste trabalho é de 1990 até o ano de 2021.

A metodologia deste trabalho está fundamentada no materialismo histórico dialético. Associado à tradição marxista, o materialismo histórico e dialético embasado nas obras de Karl Marx e Friedrich Engels, que tentam compreender as maneiras organizativas da sociedade através de uma relação dialética entre a materialidade e a subjetividade. Que parte é compreendida pela divisão da sociedade em classes e do conceito de totalidade. Podendo partir do individual para compreender o universal, assim como o inverso, essa é a lógica da dialética. Esse é um adendo para legitimar a pesquisa enquanto parte de um processo fundante com resultado através da ação humana. Os sujeitos são a parte fundamental do método proposto no trabalho.

Compartilho da leitura de Adam Schaff (1996) quando sintetiza os três principais pontos do marxismo enquanto teoria científica; 1) de que a realidade social é mutável; 2) de que esta mudança é submetida a leis cujo reflexo são as leis dinâmicas da ciência histórica; 3) as mudanças conduzem a estados periódicos de equilíbrio relativo, cuja característica não é a ausência de qualquer mudança, mas sim a duração relativa de suas formas e relações recíprocas. Trata-se daquilo que Ciro Flamarion (1997) chama de movimento do pensamento dos enfoques genético e estrutural das sociedades para ele o marxismo trata-se de uma visão que ao mesmo tempo em que é holística (no sentido estrutural) é também dinâmica (relativa ao movimento e as transformações das sociedades humanas).

Atrelado à tradição marxista, também é utilizado no presente trabalho, conceitos que são frutos do desenvolvimento do materialismo histórico e dialético. O

conceito necessário para a compreensão do objeto aqui estudado, é o Estado Ampliado de Gramsci, onde ele faz uma compreensão sobre a atuação do Estado na vida das classes subalternas e faz uma conceituação sobre a noção de sociedade civil. Para Gramsci, o Estado é dividido em sociedade política e sociedade civil, dividindo também a forma de dominação, isso porque para ele, a dominação da sociedade burguesa se consolida através da hegemonia. O conceito de Hegemonia para Gramsci, também é fundamental para o domínio da leitura. Gramsci defende que as classes dominantes só conseguem se desenvolver e manter sua hegemonia através da força e do consenso, é aqui em que os conceitos gramscianos se entrelaçam. Isso porque a sociedade civil (partidos, ongs, jornais, sindicatos) é mantenedor da hegemonia através do consenso.

Consenso que é legitimado através dos Aparelhos Privados de Hegemonia, que são organismos de classe, responsáveis pela manutenção da hegemonia através do consenso. É a sociedade política (judiciário, polícia e exército) que mantém hegemonia por meio da força. O último adendo às teorias gramscianas, é sobre notar que os Aparelhos Privados de Hegemonia surgem em decorrência da sociedade civil, a partir do momento em que a hegemonia dominante passa a ser contestada, Gramsci chama de crise de hegemonia.

Faço menção a esses conceitos para entender o período de redemocratização de ascensão da atuação constante e consolidada dos movimentos sociais pela luta da garantia dos seus direitos (sociedade civil), concebida através da Constituição Federal de 1988 (sociedade política), em companhia com as transmutações do movimento evangélico, na aparição dos neopentecostais e sua “revolução silenciosa” ocupando os espaços para a retomada defensora da moral e bom costume. Bem como na análise da vigência de laicidade estatal imposta na carta magna e na sua não execução na prática cotidiana, na presença latente de lideranças religiosas em cargos políticos potencializando os ideais cristãos no judiciário, configurando assim como Gramsci nos ensina, na crise de hegemonia.

Sabemos que todo o trabalho de história que se propõe a ser sério precisa minimamente ter um bom debate e bom trato sobre as fontes. As fontes históricas são a luz que ilumina um caminho que constrói uma pesquisa, por isso a importância do rigor que todo nós historiadores devemos ter em relação as fontes históricas. Um livro que foi extremamente necessário para o desenvolvimento

deste trabalho foi o do antropólogo e historiador Juliano Spyer intitulado: ***Povo de Deus: Quem são os evangélicos e porque eles importam?***, Lançado em 2020 pela editora Geração, o livro faz uma abordagem sobre como está organizado e qual o território de atuação do movimento evangélico no Brasil, este trabalho além de ser utilizado como referencial bibliográfico de minha pesquisa, também o considero enquanto uma fonte para este trabalho.

Utilizo também como fonte para este trabalho reportagens retiradas de sites a nível nacional: Folha de São Paulo, Estadão, Uol, Portal G1, Brasil de Fato e Carta Capital, A nível local para entender o movimento evangélico aqui em Campina Grande utilizo portais do estado como, o Jornal da Paraíba, G1 Paraíba e Click - PB, diante da dificuldade de ir aos arquivos, por conta da pandemia de covid-19 as fontes deste trabalho foram prejudicadas, mesmo assim, utilizo documentos oficiais do estado como os censos do IBGE de 1970 até 2010 fontes utilizadas nesta pesquisa são dados do censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), utilizo também dados coletados pela FAPESP (Fundação de Pesquisa e Ensino de São Paulo), assim como documentos obtidos pelo DATAFOLHA.

Esses dados foram obtidos através da pesquisa de dissertação de Débora Ferreira na área de Geografia, o trabalho intitulado: ***Campina Grande (PB), a “Capital da Fé”: entre territórios e (Re) construções***, trabalho defendido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná no ano de 2018, o trabalho de Ferreira (2018) está mais interessado em debater de forma localizada como se construíram as identidades dos grupos cristãos que compõe o evento realizado na cidade de Campina Grande, o trabalho de Débora foi extremamente necessário para que eu desenvolvesse essa pesquisa, portanto, coloco o trabalho de Débora Ferreira como uma fonte que ajudou bastante para o desenvolvimento deste trabalho.

O trabalho está organizado em três capítulos, sendo o primeiro relacionado a um apanhado geral descritivo para localização teórica da diferenciação dos “tipos” de evangélicos e suas vertentes ao longo da história. Quem são os Protestantes Históricos, como se deu o desenvolvimento dos Pentecostais e mais à frente, o surgimento dos Neopentecostais, o principal foco da pesquisa deste trabalho, sendo a vertente que mais ganha adeptos nos últimos anos em todos os espaços sociais e como isso foi construído paulatinamente de modo a desembocar numa ascensão abrupta da extrema direita no Brasil.

O segundo capítulo intitulado: Estado Ampliado, Constituição e Bíblia: uma reflexão acerca do papel dos evangélicos na construção do Estado Brasileiro, é dado o enfoque ao papel desempenhado pelos neopentecostais e sua inserção no meio político e o aumento gradativo da sua participação e das contribuições moralistas nesse meio. Esse capítulo é dividido em dois subtópicos, o primeiro que nomeio de: 3.1 A (in) existência do Estado Laico: reflexões acerca da constituição de 1989, desenvolvendo uma argumentação sobre o não cumprimento de laicidade estatal garantido no artigo 5º, VI da Constituição Federal de 1989. Em contraponto, os artigos 150, VI e 210, comprovam a tendência religiosa no que diz respeito ao andamento da lei. No tópico seguinte: 3.2 O Governo Bolsonaro e a relação com a Bancada Evangélica apontam como a postura do atual governo sobre o preposto dos moldes cristãos no andamento judiciário e de como fica esclarecido de modo pedagógico que o Estado Laico, só vigora no papel.

O último capítulo faz o recorte espacial na cidade de Campina Grande na qual resido, e informo a nível regional os percalços pelos quais o movimento evangélico foi se consolidando e o seu desempenho na vida política, social e econômica na cidade durante o espaço de tempo de 1990-2022. Discorro sobre o Boom do pluralismo religioso e sua decadência na década de 90, com a criação do evento Encontro para Consciência Cristã, em resposta ao evento Encontro para Nova Consciência que tornou a cidade centro de debate científico e filosófico de pessoas de várias regiões do país para participarem do evento sobre religião e religiosidades a partir do contexto em que viviam.



## **2. Protestantismo, Pentecostais e Neopentecostais na História.**

Neste capítulo apresento de forma resumida o processo *a posteriori* da Reforma Protestante. O surgimento do Protestantismo e suas fases ao longo dos séculos, fazendo um recorte sobre os desdobramentos que aqui aconteceram e culminaram no Golpe de 2016 e na eleição de Jair Bolsonaro. Não obstante, dada a tamanha proporção que o "fenômeno evangélico" foi tomando ao transcorrer do tempo, por isso é imprescindível pensar o Brasil num futuro breve, sem levar em consideração esses processos sociais e quais rumos nós, enquanto sociedade, estamos tomando.

Para início de conversa a história do protestantismo, segundo o historiador e teólogo inglês Alec Ryrie (2017), é denominada pela redescoberta do enamoramento com Deus e como consequência, causa insurreição das camadas subalternas, que com pouca educação formal criam oposição às elites que controlam as instituições religiosas. Além de que outra característica é também o ataque recorrente a quem pretende burocratizar controlar e intelectualizar (referências às missas em latim) o contato direto com Deus, acreditando que não se deve ter intermédio dentro dessa relação com o divino. O protestantismo, de acordo com Ryrie (2017), estaria se rebelando amiúde contra suas antigas versões.

O movimento protestante ao longo de seis séculos passou por diversas transformações decorrentes de processos históricos, econômicos, políticos e sociais, presente em cada espaço de tempo e recorte espacial. Haja vista que o protestantismo em sua totalidade não deve ser interpretado como evento homogêneo. Aqui demonstrarei sobre a divisão do segmento protestante que é dividido em três ondas: Protestantes Históricos, Pentecostais e Neopentecostais. Dando um enfoque maior para o desenvolvimento deles no Brasil.

Os Protestantes Históricos são a consequência da Reforma Protestante no século XVI que tinha como principal oposição a Igreja Católica e a maneira em que eles conduziam a organização e a soberania da sociedade. Se consideram os mais intelectuais entre os protestantes, cuja formação profissional do pastor é exigida um curso superior em Teologia, além da elaboração dos cultos ser constituída de debates mais filosóficos, racionais e de terem postura social mais "modesta".

A segunda onda refere-se aos Pentecostais, cujo nome faz referência ao Dia de Pentecostes, que o significado cristão se refere ao dia em que Cristo ressuscitou e o Espírito Santo desceu a Terra. O fenômeno despontou em meados do século XX, muito dissociada nas periferias, possui linguagem simplificada nos cultos e a maior parte dos seus seguidores, são pessoas em estado de pobreza aguda. As igrejas pertencentes a esse momento atuam de forma a construir uma rede de apoio capaz de ajudar as pessoas a saírem do estado de vulnerabilidade social, atuando naquilo em que o Estado não consegue efetivamente atingir. Tirando-as do mundo do alcoolismo entre outras drogas ilícitas. São pessoas simples, em busca de um bem estar social e que fazem aquilo que o “chamamento” diz ser o melhor para elas. Um adendo é essa vertente, trata-se de cisões internas, culminando em uma nova denominação chamada: Pentecostais Renovadas. O caso ultrapassou até as camadas protestantes históricas tradicionalistas, como também incitando o surgimento da Renovação Carismática Católica.

A Neopentecostal, última onda protestante e a mais contemporânea, surge em 1960 nos Estados Unidos e no ano seguinte chega ao Brasil. Se desenvolveu através dos caminhos abertos pela Pentecostal, o que afirma aquilo dito por Ryrrie em que o protestantismo se rebela contra suas versões anteriores. Traz em questão a ostentação, a realização de cultos exuberantes, com forte apelo emocional que interage com a lógica meritocrática muito mais explícita em busca do sucesso material. Precursor da Teologia da Prosperidade e da gestão da igreja sendo organizada como uma grande empresa, com setor de tesouraria, gestão de mídias entre outras funções distribuídas dentro da Igreja. Teve forte disseminação mundial através das práticas missionárias ao redor do globo. E é a que mais se expande nos últimos tempos, pela praticidade de se abrir uma igreja neopentecostal, formação do líder religiosa menos burocrática, além de ser um estilo de vida rentável a quem se dispõe “empreender” para Deus.

Desde o momento da invasão no Brasil, Estado e Religião andam de mão dada em uma via única. As uniões da Igreja Católica com a Coroa Portuguesa utilizaram o poder de colonização para expropriar e “civilizar” aquilo que aqui encontraram. Através de práticas compulsórias de catequização com a prerrogativa de salvação das almas, utilizaram a religião como ponta pé inicial para acumulação de riquezas e o "estorno" pelo pecado cometido, era efetuado por meio de conversões das almas a Deus. O resultado da colonização é a anulação da cultura

indígena como principal *in loco* tupiniquim, uma vez que o Brasil já era “descoberto” e aqui existiam civilizações com organização política e sociais, práticas religiosas, câmbios culturais e tudo isso em harmonia com a natureza. A consequência da colonização é sentida ainda hoje com a negação da existência desses povos e desvalidando a garantia do direito às terras que moram durante gerações, através do projeto de lei no Congresso sobre Demarcação de terras.

Os Protestantes Históricos, primeira onda rebelada contra a soberania da Igreja Católica no século XVI, tendo como principais líderes Martinho Lutero e João Calvino. Segue a tradição reformista e contestadora, que se desenvolveu num contexto de oposição ao catolicismo na Europa, cuja tensão produzida da violência, gerou um ambiente de instabilidade política que percorreu os séculos XVII e XVIII Chegaram ao Brasil Colonial através das tentativas francesas e holandesas de se firmarem no país. Consolidaram-se com as principais igrejas de vertentes: Luterana, Metodista, Batista e Presbiteriana.

Os Tradicionalistas se autodenominam como os mais intelectuais entre os protestantes, isso deve por alegarem seguir à risca a interpretação dos 10 mandamentos bíblicos e por ter embasamento teórico do conhecimento da história. Dito isso, atribui-se que a sua arquitetura não é iconoclasta, pois obedece a um dos mandamentos que é: “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima dos céus, nem embaixo da terra, nem nas águas debaixo da terra”. (ÊXODO, 20:4). O interior das igrejas é longo, na maioria das vezes na cor branca com acabamento simples sem muita decoração. No entanto, o foco do culto deve ser a própria experiência do contato particular do cristão com Deus, sem intempéries do ambiente que possam distrair o fiel do seu propósito.

No que diz respeito a formação do pastor, ele deve ter curso superior em Teologia e mesmo que seu trabalho de “pastoreio” seja remunerado pela igreja, não é nada de alto valor, precisando estar vinculado a outro tipo de trabalho assalariado para sua manutenção. Isso é mantido estruturalmente para que, a ideia de servidão a Deus e a igreja não seja algo a ser almejado como um plano de carreira atrativo pela alta remuneração. “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos, 16:15. Bíblia online)

O fato de se auto intitular o mais culto entre os protestantes, ressalta o preconceito de classe e a divisão que fazem sobre preferirem ser reconhecidos como cristãos e não como evangélicos. Socialmente, a bifurcação desses até então

"sinônimos", para os praticantes protestantes é importante para vincular o tipo de "fé" mais racionalizada e conseqüentemente elitizada que praticam resultante deste "comprometimento" com a formação do líder religioso dando seqüência a construção de cultos mais elaborados com debates histórico-filosóficos e racionalizados. Diferente dos "evangélicos" vistos como pobres, sem poder de opinião próprio, altamente manipulável e ingênuo. A segmentação social também está presente pela localização geográfica em centros e bairros comerciais da cidade que essas igrejas se estabelecem, além dos tipos de vestimenta e o acesso educacional, dessa maneira tendo potencial de alcançar melhores oportunidades de emprego e classe social, diferentemente dos outros "evangélicos".

Foram os primeiros a chegarem ao Brasil em meados do século 19 e sua postura diante aos pentecostais é de um distanciamento educado. Os veem como primos distantes do interior, que não tiveram treinamento intelectual, teológico e histórico, utilizando a bíblia de maneira grosseira e improvisada mas, que se sentem no direito de também instaurar igrejas e "pastorear rebanhos".

Apesar da Independência do Brasil em 1822, as relações construídas entre Igreja/Estado durante três séculos do período colonial permanecem intactas. Assim, a manutenção do Regime do Padroado e o reforço da Igreja Católica na influência dos assuntos Imperiais e a precarização institucional. Com a Constituição de 1824, fica ainda mais visível. Nela, é conferido à Igreja Católica o título de religião oficial, mas com os mesmos controles e interferências do período imperial, confirmando a não existência de separação entre Igreja e Estado. É durante o período Republicano onde ocorrem as transformações visíveis em relação a separação de Igreja e Estado. Com a promulgação da Constituição de 1891, houve uma recusa sobre qualquer intromissão entre o poder civil e religioso, fechando o ciclo do Regime do Padroado e instaurando um novo Regime. Dito isso, caberia ao Estado garantir a liberdade e igualdade para todos os cidadãos sem distinção de valores religiosos e morais.

No início do século XX, os pentecostais surgiram nas periferias brasileiras. O nome "pentecostalismo" tem vínculo com o Dia de Pentecostes, que para a tradição judaica significa dia de colheita e para o calendário cristão representa o dia da ressurreição de Cristo em que o Espírito Santo desceu a Terra. De acordo com o Novo Testamento no livro Ato dos Apóstolos, os discípulos e outros viajantes, estavam reunidos para o Pentecostes, e ficaram "cheios do espírito santo" quando

tocados por "línguas de fogo". Os integrantes ficaram perplexos ao ouvir as "grandezas de Deus". Falar a língua dos anjos durante o culto é uma característica do movimento assim como a expressão: Labaxurias Decantas que não tem tradução, mas é dita nas reuniões pelas pessoas que sentem o "poder de Deus" durante a cerimônia.

A rápida adesão nos bairros periféricos é explicada pela utilização de uma linguagem simplificada e pragmática, com grande apelo para a parcela marginalizada da sociedade. O foco da pentecostal se iniciou pelo trabalho de dois pregadores negros americanos, nos anos iniciais do século XX em um evento conhecido como o Reavivamento da Rua Azusa, eram um grupo pequeno, pobre, negro e constituído em sua maioria por mulheres, na época considerada a própria escória da humanidade, se instalaram em uma igreja abandonada, segundo o historiador da religião Alec Ryrie. No decorrer, um pastor vizinho percebeu a mistura de influências do culto e classificou a primeira reunião pentecostal como uma "fusão nojenta de superstição vodu africana e insanidade caucasiana".

De acordo com o historiador e sociólogo Juliano Spyer em seu livro *O povo de Deus*, há a presença de uma *Enciclopédia do Protestantismo* que menciona o fato que a teologia pentecostal é a única denominação cristã no mundo, fundada por um negro, William James Seymour (1870-1922). Em concordância a isso, também menciona que o movimento nasceu nos EUA no ano de 1906, decorrente do sincretismo da espiritualidade afro-americana existente em elementos católicos e do protestantismo metodista. Todas as denominações pentecostais clássicas tem elo com esse experimento.

Aquele que entra em uma igreja pentecostal pode visualizar os elementos de religiosidade afros, a oralidade da liturgia e na teologia, a troca de conceituação abstrata filosófica por testemunhos e a recorrente utilização de descrições, cantos. Em analogia a isso, a disputa entre evangélicos e representantes de religiosidade de matriz afros são efeitos da incorporação dessas religiões ao culto pentecostal. Seja pela comunicação com o mundo espiritual e de incorporação em um contexto de culto que é regado por expressões emotivas, pelo choro fervoroso, pela prece, pela expressão física dos sentimentos, pelo diálogo constante entre pregador e adeptos e pelo uso ritual de dança e cantos. Além dessas identificações pelas práticas religiosas, o pentecostalismo também se popularizou entre afros descendentes

por se oferecer como medicamento para pessoas em situação de vulnerabilidade (SPYER, 2020).

As primeiras Igrejas Pentecostais no Brasil foram Congregação Cristã e Assembleia de Deus (AD). Através de um grupo de italianos vindos dos Estados Unidos em 1909, fundando uma comunidade italiana no Sudeste brasileiro, a Congregação Cristã, no ano seguinte, missionários suecos vindos de Los Angeles, foi acolhida por uma missão protestante sueca batista, que estava no Belém do Pará. Em 1911, romperam ligações e fundaram a própria organização: Assembleia de Deus, a principal entre as vertentes evangélicas no Brasil. Difundiu-se por todo o globo, em países como Ásia, África, Leste Europeu e América Latina. As características pentecostais seguem uma rígida disciplina em relação a Bíblia, possuem postura humilde e incorporação sobrenatural vinculada a prática religiosa. O público alvo são pessoas assoladas pela crescente onda neoliberal, geralmente sofrendo as dores do desemprego e pouca perspectiva de melhora de vida, a falta de auxílio governamental que dê suporte a essa parcela da população, como também em decorrência dos infortúnios já supracitados, muitas vezes culmina em dependência de álcool e outras drogas ilícitas, o que afasta cada vez mais o indivíduo da possibilidade da retomada de uma vida digna e de bem estar social.

Dentro dessa ótica periférica, os números e o recorte social têm cor e gênero. O grupo alvo da pentecostal são pessoas em situação de pobreza aguda, sendo 60% pardos e negros e mulheres, segundo Martin (2020, p.57). Nessa lógica, é importante fazer a associação da doutrina pentecostal que se baseia na crença do poder espiritual do Batismo do Espírito Santo: “Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Filipenses. 1:21, Bíblia online). No qual é através da morte e sepultamento e ressurreição de Cristo, os pecados podem ser perdoados e a humanidade se reconciliar com Deus. Assim, o poder do Espírito Santo na vida do crente iniciaria após o batismo, proliferando os dons através do dom das línguas (glossolalia). O aumento considerável de adeptos à fé pentecostal também se deve ao contexto de migrantes nordestinos aos grandes centros urbanos no Sul, em busca de uma concebível melhora de condições de vida. Longe da rede de apoio familiar e suportando as dores causadas pela instabilidade econômica e política, frente ao início da Era Vargas e todo seu projeto de tentativa de industrialização forçada do seu governo.

O movimento Pentecostal como já mencionado, possui a característica de rigidez exacerbada no tange o “mundo da igreja”, a indumentária bastante formal (saias compridas até depois do joelho, homens de blusa comprida) fazem parte da divisão maniqueísta presente no ideal de vida pregado. A divisão do que é do “mundo” (ex: violência, vício da bebida e drogas, sofrimento cotidiano) associadas à imagem do Diabo, *versus* ao que é da “Igreja” ligada a Deus e a toda possibilidade do que é bom e próspero ao crente. A figura do Diabo é central no culto, sendo evocada para justificar as atribulações e tragédias vivenciadas pelos fiéis. Aquele que sempre está esperando a primeira oportunidade para desviar o fiel de Deus e enfraquecer sua fé. A dramatização do duelo Deus X Diabo, Bem e Mal serve para exemplificar de forma espetaculosa e dar ênfase na argumentação, juntamente com sabedoria em obter proveito e explorar em próprio benefício à situação de agudização da crise econômica e social, desemprego, violência e criminalidade para elaborar um discurso com chave binária pentecostal eficiente e tranquilizadora (SPYER, Juliano).

Mesmo depois do batismo, o evangélico continua sofrendo pressões dentro e fora da igreja. Dentro, o cristão vive na tensão de melhorar sua condição de vida em um ambiente que é individualista e competitivo. Fora, ele é vigiado por outras pessoas, no que dizem respeito a sua conduta que se fosse uma pessoa não batizada, as atitudes seriam consideradas normais. Na minha vivência, lembro-me de uma amiga na infância que vez ou outra participava nas ações da Igreja Batista Shalom situada no Bairro Nova Brasília em Campina Grande, numa região considerada periférica e de difícil acesso por não possuir calçamento. Ela morava próximo, jovem, filha do meio de pais pobres e trabalhadores, dividia quarto com o irmão mais novo numa casa de dois cômodos em meio às madeiras que faziam parte do instrumento do trabalho do pai. Vez ou outra ela comentava sobre o tempo que passou afastada da igreja e das consequências ruins que isso a trouxe, sempre escutávamos músicas recém-lançadas de artistas internacionais e quando falo sobre a constante vigilante na vida do crente, o irmão mais novo na mesma hora que escutava o som, vinha avisar que iria contar ao pastor que ela estava escutando música do “mundo” e era uma agonia só me encontrar no meio desse boi de fogo, não sendo religiosa desde nova e pela falta maturidade de como lidar nessas circunstâncias que ela experienciou sazonalmente.

A expansão pentecostal não é limitada apenas pelo plano religioso. A meio século ela acontece de modo constante, tornando o pentecostalismo o segundo maior grupo religioso do país. O meio político partidário, midiático, assistencial, editorial e artigos religiosos fazem parte do grande setor "econômico" que roda a engrenagem que trabalha e multiplica cada vez mais. Responsáveis pelo sucesso proselitista crescendo 8,9% anualmente, enquanto os protestantes históricos atingiram 5,2% de acordo com a análise de 1991 a 2000 do IBGE.

## Transição religiosa no Brasil - 1970-2010

População brasileira por grupos religiosos (em mil) e percentagem: 1970-2010										
Religião	1970		1980		1991		2000		2010	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Católicos	85.472	91,8	105.861	89,0	121.813	83,0	124.980	73,6	123.280	64,6
Evangélicos	4.815	5,2	7.886	6,6	13.189	9,0	26.452	15,4	42.275	22,2
Outras	2.146	2,3	3.311	2,8	4.868	3,3	6.215	3,7	9.865	5,2
Sem-religião	702	0,8	1.953	1,6	6.946	4,7	12.492	7,4	15.336	8,0
Total	93.135	100	119.011	100	146.816	100	169.871	100	190.756	100

**Imagem 1:** Censo demográfico de 1970 a 2010 do IBGE

Aqui podemos observar o crescimento exponencial dos evangélicos na realidade brasileira, entre 30 anos o número de evangélicos no Brasil aumentou de 6,6% para 22,2%. Muitos fatos explicam esse aumento, o principal deles é o fato de essas igrejas, principalmente as neopentecostais, estão com as bandeiras fincadas nos bairros mais populares das cidades brasileiras, geralmente, em toda periferia você vai encontrar uma igreja neopentecostal ou pentecostal. O fato da existência da chamada "Teologia da Prosperidade" em detrimento da "Teologia da Libertação" acaba por aumentar e insuflar o número de fiéis que se sentem mais "empoderados" pelas igrejas neopentecostais. É tão notório que depois do movimento Neopentecostal tomar de conta das periferias brasileiras, o que se pode ver dentro da Igreja Católica, foi uma suposta "renovação" que os católicos denominam de renovação carismática.

Com a disseminação nos novos meios de comunicação em meados dos anos de 1950, a pentecostal sofreu um fracionamento, correspondente a sua segunda fase que não tem uma terminologia consensual. Mas é em 1953 que temos a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular (SP), em seguida a Brasil Para



Cristo em 1955 (SP), Deus é amor (1962, SP) e a Casa da Bênção (1964, MG). Essa fase se constitui pela ênfase da cura, uso do rádio e pregações em tendas de lona (MARIANO, 2004).

Os perfis socioeconômicos e demográficos sobre as diferenças entre protestantes históricos e pentecostais são bastante diferentes. A maioria dos pentecostais apresenta renda e escolaridade inferior à média da população brasileira. A maior parte recebe até 3 salários e ocupa empregos de cargo doméstico, em geral precários e modestos, numa proporção acima da média nacional. Contrastando com os protestantes históricos, possui renda e escolaridade elevada, bem superiores à média brasileira, distribuídos em níveis escolares de ensino médio, graduação e pós-graduação, com rendas na faixa entre 6 e 20 salários mínimos. Os dois estão majoritariamente localizados no meio urbano e apresentam maior número de mulheres que de homens. Os primeiros têm presença maior de pretos e pardos, e abrigam mais crianças e adolescentes. Enquanto protestantes em sua maioria são brancos, adultos e idosos (RICARDO, 2004).

A onda neopentecostal surgiu a partir dos anos 1970, expandiu e teve visibilidade notória durante as décadas seguintes. Entre as igrejas dessa vertente estão: Universal do Reino de Deus (1977, RJ), Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO), Renascer em Cristo (1986, SP) e Igreja Mundial do Poder de Deus (1998, SP), foram estabelecidas por pastores brasileiros e constituem o corpo de igrejas mais importantes desse segmento. Suas características principais são a pregação da Teologia da Prosperidade (crença de que ser próspero no campo financeiro é uma graça de Deus para quem tem fé, numa lógica meritocrática em que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso pelos seus empreendimentos); enaltece o pragmatismo, utilização de gestão empresarial nos templos; uso intensivo das mídias e redes de comunicação; ênfase na guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na guerra, como também a rejeição de usos e costumes das igrejas pentecostais clássicas.

Liderado pela IURD, o neopentecostalismo é a vertente evangélica que mais cresce e que ocupa o maior espaço na Tv brasileira, seja como proprietária ou como planejadora e difusora de programas evangelistas. Sobre a sua conduta, é a mais liberal. Tendo em vista o primeiro argumento deste texto, sobre o protestantismo se rebelar contra suas antigas versões, ainda permanece. Rompeu com as

características tradicionalistas do pentecostalismo e boa parte do ascetismo cultural representado pelo estereótipo designado para os crentes e na maioria das vezes, estigmatizados. Os fiéis foram liberados para vestir roupas da moda, torcer para times de futebol, frequentar praias, cinemas, shows, praticar esportes, assistir vídeos, tocar e escutar variados ritmos musicais. Hábitos que nos últimos anos, também foram sendo incorporado na rotina de outras vertentes, tendo em vista o afastamento dos fiéis e a análise comportamental delas frente o sucesso das neopentecostais, a única que permanece ascética e rígida é a Deus é Amor. Porém, em todas permanece o impedimento de consumo de álcool, tabaco, drogas, sexo extraconjugal e homossexualidade.

Sem perder o teor religioso, as igrejas neopentecostais, revelam entre as pentecostais as mais inclinadas a compreender e abranger os valores, interesses e práticas sociais. Por isso que seus cultos extravagantes se baseiam na oferta de serviços mágico-religiosos, na cura física e emocional e na resolução de problemas financeiros, amorosos, afetivos e familiares. Empreendidas na função de satisfazer as demandas de quem vê possibilidade de sucesso no plano material recorrendo a instituições que fazem intermédio com forças sobrenaturais. Com esse tipo de estratégia, ligada ao evangelismo digital, são atraídos e convertidos a maior parte de indivíduos da classe subalterna, carente em crise pessoal, parcela de sujeitos geralmente mais vulneráveis a esse tipo de sermão.

“Crente não se mete em política” um bordão popular de 1980 que fazia sentido até o momento de mudança da Assembleia Constituinte de 1988. Com a nova elaboração da carta no Congresso Nacional, foi possível obter a participação de 33 deputados evangélicos, sendo 18 pentecostais. Uma das iniciativas dessa bancada, foi à solicitação de que uma Bíblia fosse deixada à Mesa da Constituinte para o uso dos congressistas. Ideia vinculada ao deputado Antônio de Jesus (PMDB-GO) associado da AD. Requerimento aceito, a presença do livro sagrado foi incorporada e mencionada a diversos pronunciamentos ao longo da Constituinte, dentro de assuntos que incluíam a disponibilidade da sociedade em relação a aids, pena de morte, injustiças sociais e reforma agrária.

Na década de 90, por influência da IURD, a neopentecostal adentra o campo político. Nessa virada de milênio, contando com 18 deputados de diferentes partidos a IURD já disseminava suas sementes para a prospecção de algo maior. Em 2022, o pastor Marcelo Crivella, sobrinho de Edir Macedo, estreou na política como senador

e derrotou os veteranos Leonel Brizola e Artur Távola. Em 2005 com a coletânea de mais de 600 mil assinaturas, criou-se o PMR que mais tarde se tornou o Republicanos em 2019.

Ricardo Mariano, sociólogo da USP menciona o fato da importância da representatividade de ocupação de cargos políticos e importantes a nível nacional, explica que se torna estratégico ter “irmãos” sentados em cadeiras relevantes na política porque resguarda os interesses institucionais e sua liberdade religiosa, defender seus valores morais e visão de mundo, além de estender a influência em âmbito político. Esse ponto de vista inclui a rejeição de diversas causas defendidas por partidos políticos de centro e esquerda em referência a temas reivindicados por adversários políticos como as pautas raciais, direitos LGBTQIA+, feministas e direitos humanos.

Atualmente a Bancada Evangélica conta com nomes proeminentes como o deputado Marco Feliciano do Podemos, fundador da Catedral do Avivamento. Foi expulso em janeiro de 2020 por infidelidade partidária por ter apoiado a candidatura de Jair Bolsonaro em 2018. A candidatura do Presidente Jair Bolsonaro à Presidência como slogan “Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos”, também serve para aglutinar políticos de denominações diversas. Gerando também um grande esforço em se contrapor ao conceito de laicidade do Estado e a noção determinada nas democracias ocidentais que a religião não deve interferir na política.

Com o processo de redemocratização do Brasil e a instauração da Carta Magna em 1988, foi designada a separação integral do Estado brasileiro de uma doutrina religiosa, consentindo e amparando as mais diversas formas de culto presente na sociedade, ainda que em sua maioria ainda continuasse católica. É também durante a década 80 que implode o processo de secularização que é um desenvolvimento através do qual a religião perde a sua influência sobre várias esferas sociais

O status de laicidade do Estado combina com a expressão “lei pra inglês ver” no sentido demagogo da lei que não é cumprida na prática. O processo de transição religioso no Brasil começa a ser melhor visualizado nos censos de 1940, 1950 e 1960, com a diminuição gradual do segmento católico e crescimento de segmentos não católicos. A partir de 2010, é mais provável a análise das projeções sobre o catolicismo em declínio (PIERUCCI, 2004).

Além de um panorama descritivo básico sobre dados que comprovem sistematicamente esses fenômenos ao longo dos anos, é necessário perceber a que características socioeconômicas são alvo desse agrupamento religioso. O advento do pentecostalismo é dividido por em três ondas: a primeira com o pentecostalismo clássico histórico, de comportamento radical e anticatólico, o segundo com o pentecostalismo, ainda com heranças clássicas, mas com rupturas na burocracia eclesiástica, utilizando métodos para “divulgação da palavra” (utilização de midiática de tv, rádio, tenda, teatros e estádios para realização de cruzadas evangelísticas), a terceira e mais importante para o presente capítulo, o neopentecostalismo, com ênfase na disseminação da teologia da prosperidade.

Com o desenvolvimento de Renovação Espiritual da pentecostal, entre os anos 1960 e 1970 correspondentes à terceira onda pentecostal já citada previamente. Considero um dos pontos chaves para o mergulho nas pesquisas históricas e sociológicas sobre a análise de projeções sobre o que e como o Brasil irá se comportar nos próximos anos. Dentro dessa passagem, assim como, foi à ruptura da pentecostal com as burocracias canônicas, buscando ocupar outros espaços que não fosse apenas dentro da instituição oficial, porque não disseminar a palavra de Deus em um estádio? Possibilitando a maior entrada de pessoas, por qual motivo não poderiam desfrutar da tecnologia que se tinha disponível, para comunicar sobre a programação da igreja, nas rádios e nos programas de TV, a possibilidade de fazer missões para conversões de fiéis de outros estados e até países, todas essas oportunidades de crescimento do Evangelho, ficavam impedidas diante dos trâmites protestantes históricos. O restante da papelada que ainda existiu durante essa segunda onda pentecostal foram arrematadas.

A neopentecostal começa a aparecer durante o auge da ditadura militar no Brasil e em meio a uma crise econômica que não tinha previsão de melhora significativa em médio prazo.

A religião é também como expresso, ilusão, compensação ideal, funciona como um remédio, como um meio de evasão, de refúgio, o ópio espiritual do povo oprimido, sofrido, como uma “aguardente espiritual” que serve para ocultar e justificar uma determinada realidade (a realidade capitalista) (...) aliviando-o, consolando-o de sua miséria no mundo real, para que ele esqueça a dureza da realidade degradante, levando-o, pois, “gozo celeste”, ao conformismo e à resignação. (CHAGAS, 2017. p.14)

Durante esse período de “milagre econômico”, que na verdade era de “sufoco econômico”, geralmente é onde acontecem fenômenos sociológicos que servem de objeto de estudo para tentarmos compreender a cerca da alta aderência da religião como válvula de escape, de uma realidade tão penosa, capaz de aproximar pessoas e criar uma rede de apoio em momentos de desespero. Retomando o decurso de rupturas e transformações burocráticas dentro da pentecostal, os líderes religiosos novamente atentaram para a contínua lista de procedimentos necessários para fundar novas igrejas. A neopentecostal veio para quebrar qualquer percalço de impedimento para que a “palavra de deus” não fosse disseminada.

A facilidade de estabelecer uma igreja em qualquer lugar, necessitando apenas de um registro em cartório e caso, pertença a alguma denominação como IURD ou AD, da autorização prévia. Além disso, proporcionou aos líderes religiosos uma formação bem mais rápida, em meses já estariam aptos ao ofício. Isso garantiu que várias igrejas se estabelecessem rapidamente em grandes números principalmente nas periferias, lugar que em que o Estado demora a chegar. Ainda que todo esse desenvolvimento tenha ocasionada a maior inclusão nas camadas subalternas, uma nova fragmentação era disseminada por essas igrejas, a religião e a políticas não se misturava, usando como justificativa a prerrogativa mundana que a política concebia, sendo algo que os crentes não deveriam importar-se porque isso tiraria o foco do principal cuidado que era amparar o espírito e a comunidade que eram ligados.

Durante a década de 1980 que foi possível a manifestação inicial dos evangélicos na política brasileira. Recém-saídos de uma ditadura militar, o país se redemocratizou e se preparava para uma Assembleia Constituinte, em que os pentecostais e neopentecostais se mobilizaram para garantir a defesa do moralismo cristão e doutrinações próprias da religião. Em 1987, dos 27 congressistas pentecostais e neopentecostais, 21 eram candidatos oficiais, 12 eram da Assembleia de Deus (AD), 4 da Universal, 2 da Quadrangular e 3 de outros pentecostais. A participação dos evangélicos na esfera social e política era muito baixa até acontecer esse processo de redemocratização em 1986, com a constituição de 1988 e a validação dos direitos democráticos e o resguardo do bem-estar da população, foi uma abertura para que eles pudessem se sentir fazendo parte de um “coletivo.

### **3. Estado Ampliado, Constituição e Bíblia: uma reflexão acerca do papel dos evangélicos na construção do Estado Brasileiro.**

*Mas sempre foi guerra ou ser devorado  
Devoto catequizado  
Crucificar em nome do crucificado  
Seu Deus é o tal metal, é o capital.  
É terra banhada a sangue escravizado (Don L - Vila Rica)*

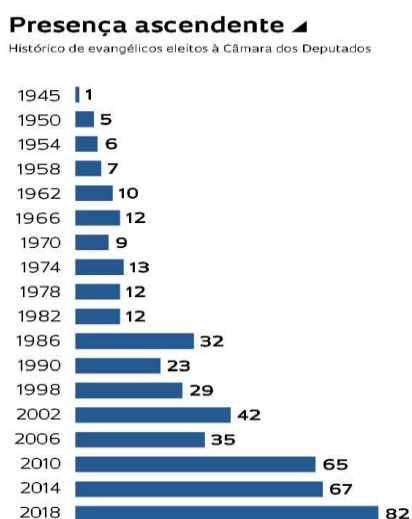
Dada à proporção de amplitude do aumento exponencial dos “crentes”, podendo também ser chamada de revolução silenciosa, em suas vertentes na vida social brasileira as expectativas são de que até 2030 o número de evangélicos ultrapasse o número de católicos no Brasil. Por isso, estudar a organização dos evangélicos no Brasil é fator imperativo para qualquer pesquisador das ciências sociais e humanas do Brasil na atualidade. No país de acordo com o Censo do IBGE demonstra que no ano 2000, 26,2 milhões de pessoas se declararam como evangélicos, somando assim 15,4 % da população, cerca de 10 anos depois esse número subiu de 26,2 milhões de pessoas para 42,3 milhões de pessoas, representando assim 22,2 % da população brasileira.

O ponto chave de compreensão deste trabalho é entender como as igrejas neopentecostais adquiriram uma grande representação na população brasileira. Aqui destaco as características centrais das igrejas neopentecostais; 1) teologia da prosperidade, segundo a qual Deus reserva sucesso financeiro, saúde e realizações na vida para os cristãos; 2) o dízimo e a oferta conduzem à prosperidade, a ideia central é quanto mais se doa à igreja, maior será as "bênçãos"; 3) estrutura burocrática da instituição, as igrejas neopentecostais não tem a figura de um bispo central; 4) guerra espiritual, contra a figura do Diabo, e os representantes dele estão a solta no mundo terreno; 5) flexibilização em relação às vestimentas, 6) utiliza meios de comunicação de massa, como rádios e programas de TV para disseminar a palavra de Deus.

Desde seu surgimento neopentecostal influenciou boa parte da comunidade cristã, mesmo aqueles que o fizeram alvo de críticas, cederam ao método utilizado de gestão empresarial e algumas flexibilizações quanto a vida social dos fiéis. As principais igrejas neopentecostais do Brasil são: 1) Igreja Universal do Reino de Deus, fundada por Edir Macedo em 1977 ; 2) Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada pelo pastor Romildo Ribeiro Soares (ex-IURD); 3) Igreja Renascer em

Cristo, fundada pelo casal de bispos Estevam Hernandez e Sônia Hernandez em 1986; 4) Sara Nossa Terra por Bispo Robson e Bispa Lúcia Rodvalho e 5) Igreja Mundial do Poder de Deus por Valdemiro Santiago.

Nos últimos 30 anos observamos um aumento gigantesco, a divulgação do último censo realizado pelo IBGE demonstra que ocorreu um aumento de 61% da população evangélica, em entrevista ao Nexo Jornal, o professor Paul Freston que é professor da Balsillie School of International Affairs, afirma que em termos absolutos, o Brasil foi o país que registrou o maior crescimento da população evangélica, em todo o mundo nos últimos anos, Freston foi um dos primeiros pesquisadores a estudar as religiões evangélicas no país, importante entender que enquanto nomeação: evangélico, se entende a denominação que engloba igrejas cristãs não católicas herdeiras do protestantismo. Abaixo trago um gráfico que exemplifica a participação e o histórico dos evangélicos na câmara dos deputados, é importante entender que esse gráfico se dedica apenas ao crescimento ascendente.



**Imagem 2:** Presença dos Evangélicos na Política Brasileira (Censo 2010)

Esse capítulo se dedica exclusivamente a um estudo da formação do estado brasileiro a partir do conceito de Estado Ampliado que eu resgato de Antônio Gramsci, que parte da leitura de Kant e de Hegel, Estado não é a realização dos indivíduos, em Gramsci, o estado ao ser dividido em sociedade civil e sociedade política, denominado de Estado Ampliado, segundo Gramsci o que se pode observar é que a dominação do sistema capitalista se dá através de uma relação

dialética e histórica de Força + Consenso que são representadas por sociedade política e sociedade civil.

Esse consenso expresso pela sociedade civil é movimentado pelos chamados aparelhos privados de hegemonia que para Gramsci são ferramentas relativamente autônomas da sociedade política que atuam através da hegemonia, mantendo assim uma ordem dominante do sistema vigente. Por aparelhos privados de hegemonia se compreende organizações da sociedade civil como: igrejas, ongs, movimentos sociais, partidos e mídia. É importante entender que quando a hegemonia está sendo colocada em risco geralmente entram em voga as forças de coerção representadas pela sociedade política

Essa compreensão de Estado Ampliado utilizada é fruto de um intenso debate dentro da tradição marxista. A partir da leitura de José Paulo Netto (2011), o enfoque metodológico deste trabalho está vinculado ao materialismo histórico e dialético que segundo ele tem como base apreender a totalidade da qual a problemática levantada faz parte, identificando os sujeitos históricos e a quem ela se refere. Diante disso, o materialismo histórico e dialético, é antes de qualquer coisa um método que se legitima através da interferência humana na realidade social, além disso, a noção central que move esse trabalho é o conceito de Luta de Classes reivindicado através também da tradição marxista, além do tópico referente a crítica ao revestimento religioso aqui presente.

De acordo com “A Crítica à Religião no Pensamento de Karl Marx” escrita por Eduardo F. Chagas Dr. em filosofia pela Universität von Kassel, desenvolve seu texto com base na crítica social das condições materiais de existência que fundamentam a religião que é entendida como superstição e idolatria, até mesmo como “ópio” capaz de conformar e embargar a consciência do homem. Ao mesmo tempo em que faz um diagnóstico debatendo uma crítica não ao ato religioso no seu valor individual, mas a religião enquanto fenômeno sociológico, ele afirma que ela foi criada a partir do homem com o ensejo de produzir uma névoa capaz de encobrir a realidade social, que é desigual, agoniza e atormenta o indivíduo no plano terreno, entretanto, a partir do culto ao paraíso, à promessa de felicidade plena através do celestial e do divino, um delírio pós-morte capaz de livrar de toda a angústia que o sistema capitalista que explora e bloqueia sua consciência, conseqüentemente impede a autonomia social do homem.



Por conseguinte, a característica de revestimento religioso que a religião apresenta na sociedade civil, é o ponto chave para a concretização desse processo de avanço dominador dos pentecostais, e em sequência as neopentecostais. O revestimento religioso se apresenta na forma de cisão entre o sagrado e o profano nas coisas terrenas, aderindo um "Endeusamento" nos princípios sagrados do Estado, cultuamento do dinheiro e nas leis de trabalho:

“(...) no Estado (como um universal sagrado, eterno, uma totalidade, um guardião protetor), no capital (a fé no capital, visto como um grande deus, o deus-capital, o verdadeiro deus, o único deus real e vivo, o deus implacável, o deus sinistro, que faz e desfaz, que cria e destrói, que pode ser conhecido, visto, tocado, cheirado, provado, um deus todo-poderoso, ilimitado, eterno, internacional, universal, presente em todos os locais, manifestado sob diferentes formas), no “milagre” das tecnologias, na mercadoria (as transformações, as encarnações de uma mercadoria em outras), no reino do dinheiro, do ouro (o dinheiro como objeto adorado, venerado, como “a alma” do capitalismo, que move o universo e é mercadoria milagrosa que contém em si outras mercadorias), nos “princípios sagrados, eternos” do trabalho (o trabalho como atividade sagrada, da qual deus compensa)<sup>5</sup>, como objetos de adoração, que, embora profanos, laicos, se revestem de religiosidade, se apresentam de forma religiosa, ocultando seus conteúdos.” (CHAGAS, 2017, p. 4).

Neste tópico 3.1 intitulado: A (in) existência do Estado Laico Brasileiro: farei uma abordagem que será vinculada a um estudo sobre a atuação da constituição cidadã de 1989, analisando exclusivamente o artigo 5º da constituição que menciona existência do estado laico no Brasil, através de casos concretos, menciono o fato da existência de lacunas sobre a veracidade do Estado enquanto Laico. Utilizo quatro temas centrais: 1) a presença do ensino religioso nas escolas; 2) os constantes ataques às religiões de matriz africana; 4) a existência do narcopentecostalismo nas comunidades brasileiras; 5) a imunidade tributária que templos religiosos desfrutam.

Em anexo no tópico 3.2, estudo a relação do governo de Jair Messias Bolsonaro com a bancada evangélica e como essa relação é primordial para a manutenção do até então presidente interino e na possibilidade de cumprir seu mandato durante a vigência dos 4 anos. Tendo em vista a contabilização de 171 elementos mantenedores entre deputados e senadores atuantes no Congresso

Nacional. Através disso, dentro da classificação totalitária de evangélicos, compreendemos o teor de heterogeneidade nessa denominação, haja vista que dentro da bancada existem e coexistem, desejos e valores que não são unos, transcritas pela alcunha de “Bancada BBB” (Bíblia, Bala e Boi), mais conhecida como o curral eleitoral de carteirinha fidelizada ao governo aqui repudiado.

### **3.1 A (in) existência do Estado Laico: reflexões acerca da constituição de 1989**

*§ 88. Estado gendarme-guarda-noturno, etc. Deve-se meditar sobre este tema: a concepção do Estado gendarme-guarda-noturno, etc. (à parte a especificação de caráter polêmico: gendarme, guardanoturno, etc.) não será, afinal, a única concepção do Estado que supere as fases extremas "corporativo-econômicas"? Estamos sempre no terreno da identificação de Estado e Governo, identificação que é, precisamente, uma reapresentação da forma corporativo-econômica, isto é, da confusão entre sociedade civil e sociedade política, uma vez que se deve notar que na noção geral de Estado entram elementos que devem ser remetidos à noção de sociedade civil (no sentido, seria possível dizer, de que Estado= sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia couraçada de coerção). (GRAMSCI, 1999)*

É importante compreender que o estado brasileiro se define enquanto um estado laico como já supracitado, podemos demarcar historicamente a construção da laicidade estatal pensando na primeira constituição de 1988 em que é definido o caráter do estado tupiniquim enquanto laico. No desenvolvimento da história republicana brasileira, passando por oligarquias do café com leite, aos governos Vargas e a Ditadura Empresarial - militar de 1964, hoje, o Brasil segue uma constituição que é fruto da luta contra a ditadura militar e se propõe a ser uma carta magna de 1988 que é pautada na diversidade, participação e laicidade.

**Art. 5º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade

**VI** – é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias." (BRASIL, 1988).

Segundo Roseli Fischmann, no livro: “Estado Laico, Educação, Tolerância e Cidadania ou simplesmente não crer”. A noção de estado laico nos ajuda a entender o caráter do estado, tendo como premissa a separação entre o estado e as escolhas dos indivíduos no desenvolvimento de sua fé:

Assim, o caráter laico do Estado, que lhe permite separar-se e distinguir-se das religiões, oferece à esfera pública e à ordem social a possibilidade de convivência da diversidade e da pluralidade humana. Permite, também, a cada um dos seus, individualmente, a perspectiva da escolha de ser ou não crente, de associar-se ou não a uma ou outra instituição religiosa. E, decidindo por crer, ou tendo o apelo para tal, é a laicidade do Estado que garante, a cada um, a própria possibilidade da liberdade de escolher em que e como crer, enquanto é plenamente cidadão, em busca e no esforço de construção da igualdade. (FISCHMANN, pg. 16)

Vale salientar que apesar dessa função, o Estado laico brasileiro ao dizer que não tem uma religião oficial, o que se pode observar nos últimos tempos tem sido cada vez mais um estado ocupado por setores religiosos conservadores que impossibilitam a existência do vigor da laicidade. No decorrer dessa pesquisa, pude perceber que a possibilidade de ocupação do estado por setores religiosos é uma lacuna que pode ser entendida na própria CF de 1988, destaco aqui três motivos que exemplificam isso: 1) no preâmbulo da carta magna de 88, o então deputado constituinte Ulisses Guimarães afirma que o texto é escrito: "Sob a proteção de Deus..." 2) No art. 150, inciso VI, alínea, determina que o estado não deve cobrar impostos sobre templos religiosos, determinando assim a imunidade tributária aos templos e igrejas 3) No art. 210, parágrafo 1º mantém a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas brasileiras.

Diante disso, perante a vinculação teórica da tradição materialista histórica e dialética, portanto, não se busca uma noção de estado neutro, já que é de notório saber a compreensão de que existe um caráter de interesses a cada atuação do estado. Compreendendo esta questão, resalto o censo de 2010 onde afirma que cerca de 92% dos brasileiros são crentes em algum Deus, sua maioria, literalmente esmagadora são de cristãos.

Outra demanda que vale a pena dar ênfase, é o fato da pesquisa do IBOPE no dia 13/03/2018, no ano da eleição de Jair Bolsonaro, foi perguntado ao total de 2 mil pessoas se o próximo presidente da república deveria temer a Deus, dos dois mil entrevistados cerca de 79% afirmaram que o próximo presidente deveria temer a

Deus. Sobre artigo. 210 da CF de 1989 que diz respeito ao ensino religioso, destaco aqui a relação entre a existência do estado laico e a concepção de ensino religioso dentro de um estado laico:

“Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. 1º O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental” (BRASIL, Constituição Federal, 1989).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular o Ensino Religioso passa a se constituir como uma área do conhecimento e assim como as demais áreas do conhecimento possui objetivo, habilidades e competências que precisam ser consolidadas de acordo com o processo e o desenvolvimento dos e das educandas. Segundo a BNCC a habilidade (EF02ER01) deve reconhecer os diferentes espaços de convivência e já habilidade (EF02ER02) determina que cabe ao educador identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados sistemas de convivência, ela determina que tanto ensino fundamental quanto ensino médio deve-se constar como disciplina obrigatória. Em conformidade com a Constituição Federal, apesar da obrigatoriedade determinada pela BNCC do ensino religioso, a constituição interpreta que a aula do Ensino Religioso é facultativa, portanto, pais ou responsáveis dos educandos podem escolher se os seus filhos assistem aula ou não.

O grande problema dessa resolução do BNCC é a de que a escola pode escolher ser pilar da matéria, assunto de qualquer religião, desde que tenha material e organização para ministrar a disciplina. A BNCC se ancora na decisão da escola a partir do viés da consciência e do respeito, entretanto, esses dois conceitos são bastante subjetivos e aplicados a uma realidade onde a maior parte da população do país é assumidamente cristã. Aqui vemos o real problema do ensino religioso nas escolas, seria até compreensível a existência do ensino sobre as religiões, uma vez que a religião é um dos temas mais falados durante o nosso cotidiano, seria importante também que a abordagem fosse amparada em uma relação antropológica e social da construção da religião na sociedade. Um dos principais problemas em torno do ensino religioso é a inexistência de nenhuma regra dentro

da BNCC ou da Constituição com relação ao profissional, já que não existe uma predeterminação necessária sobre a formação do profissional que vai atuar na sala de aula no ensino religioso.

O outro ponto a ser discutido, diz respeito aos ataques constantes que as religiões de matriz africana vêm sofrendo no Brasil desde fundação dessa terra enquanto terra. Isso porque, é perceptível que o racismo brasileiro se reflete de diversas maneiras e se enraíza na nossa sociedade de diversas formas e pesos. O ataque às religiões de matriz africana está no cerne da construção da sociedade capitalista, isso porque, como vimos anteriormente, a lógica perversa da construção do Brasil a partir da escravização do povo preto que também refletiu na perpetuação da religiosidade das religiões de matriz africanas.

Apesar de ter o direito garantido pela constituição de existência, como é o caso do artigo 5º e inciso oito da constituição federal que afirma:

**VIII** – ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei.” (BRASIL, Constituição Federal, 1989).

Nos últimos tempos as denúncias relacionadas à intolerância religiosa tiveram um aumento exponencial, evidente que tem uma relação com a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, não devemos esquecer que o candidato da extrema direita brasileira, foi eleito em discursos que zombava e pormenoriza a existência de povos quilombolas, mostrando assim, como sua fala está/estava vinculada ao que há de pior na sociedade brasileira.

Pode-se perceber que as denúncias relacionadas à intolerância religiosa só aumentam no Brasil. Isso porque de acordo com dados do extinto Ministério dos Direitos Humanos (MDH), traz à tona uma realidade assustadora e estarrecedora, isso porque foi constatado que entre 2015 e 2017 existe uma denúncia de discriminação religiosa no Brasil a cada 15 horas.

No Rio de Janeiro, segundo a Secretária de Estado dos Direitos Humanos do Rio de Janeiro, o número de denúncias cresceu cerca de 56% de 2017 para 2018. De acordo com o jornal Folha de São Paulo, em reportagem no dia 02 de dezembro de 2021 intitulada: “Terreiros de umbanda são alvos de ataque no interior de SP”, afirma que nos últimos 90 dias ao menos três terreiros de umbanda de Sumaré, foram alvos de intolerância religiosa, isso porque homens invadiram e destruíram três casas de terreiros, fazendo com que os praticantes dessas religiões tenham que pensar as suas práticas numa tentativa de atrelar a fé e a segurança, colocando, praticantes para fazer a própria segurança dos templos religiosos.

Não obstante, mesmo gerindo a própria segurança, as pessoas de terreiro ainda continuam em constante estado de alerta, isso porque o que se pode observar nos últimos anos, é uma mistura danosa e perigosa, a junção entre as forças do crime organizado (milícia ou tráfico) com os discursos religiosos das igrejas evangélicas, essa união é um tanto quanto enfática. No Rio de Janeiro, por exemplo as forças de segurança do estado conseguiram identificar um grupo da Baixada Fluminense que se autodenominava como Bonde de Jesus, aterrorizavam terreiros na cidade carioca, segundo o jornal Estado de Minas, em matéria publicada no dia 18 de Agosto de 2019, a polícia da cidade afirma que o mandante dos ataques é Álvaro Malaquias Santa Rosa, também conhecido como “Peixão” que faz parte do Terceiro Comando Puro (TCP) que é um dos criadores do Bonde de Jesus, segundo dados da polícia existem no Brasil cerca de 200 terreiros sob ameaça. Ainda sobre as investigações das forças de segurança do Rio de Janeiro, aponta-se que a relação de religiosos com criminosos, se deve ao fato da cúpula do TCP ter sido convertida para uma Igreja Neopentecostal.

Conforme a reportagem, a primeira conversão religiosa do TCP foi de Fernando Gomes de Freitas, também conhecido como Fernandinho Guarabu, que era o chefe do tráfico no Morro do Dendê, na ilha do governador. Fernandinho foi morto em uma operação da polícia em junho de 2019, depois disso, outras lideranças do Terceiro Comando Puro decidiram se converter como neopentecostais. De acordo com o delegado da Decradi - RJ (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância) Gilbert Stivanello a situação de intolerância religiosa sempre existiu, mas nos últimos tempos tivemos uma piora quando ocorreu esse processo de “conversão”, segundo Stivanello, “Eles distorcem a doutrina religiosa e agredem outras religiões, sobretudo as de matriz africana”.

A coordenadora do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro Brasileira, Célia Gonçalves, afirma que esse problema é um problema nacional mas que nos últimos tempos vem aumentando com a penetração dos evangélicos nas penitenciárias carcerárias brasileiras, criando para Célia Gonçalves um "Narco Pentecostalismo Brasileiro". A partir destes pontos o que se pode observar é a inexistência do preceito constitucional que determina a liberdade de culto religioso que teoricamente deveria ser garantido por lei. Porém os próprios praticantes das religiões de matriz africana afirmam que os esforços não conseguem ter eficiência prática na vida cotidiana dos praticantes, apesar de considerarem que é importante existir estratégias que punam o indivíduo, se faz necessário entender que o problema do racismo estrutural brasileiro não está apenas na denúncia, conceitual da palavra estrutural, em linhas gerais o que se pode observar que o racismo é decorrência da própria estrutura social, ou seja, esses tipos de ações fazem parte do modo "normal" de como são as coisas dentro do sistema capitalista e como funcionam as relações econômicas, políticas, e jurídicas.

Desse modo, a violência aos povos de terreiro não serão resolvidas através de emendas constitucionais, apesar de considerarmos a importância central das políticas públicas de responsabilização dos indivíduos perante aos sistemas legais e também é importante salientar a relevância dos mecanismos de atuação da sociedade civil sobre o tema, mas sabemos que a relação entre racismo e capitalismo vive em uma eterna simbiose que pode mudar a forma e as representações, porém os comportamentos individuais e os processos institucionais são derivados de uma sociedade onde a discriminação é regra e não exceção, logo, parafraseando Almeida (2018) que cita Marx na formulação da Crítica da Economia Política do livro 1 de O Capital, Almeida (2018) afirma que o racismo é um processo social que ocorre pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição, a partir disso ainda que se tenham medidas que coíbam o racismo individualmente, institucionalmente e no mundo corporativo, é significativo pensar o mais adiante dessas questões, colocando as transformações profundas e radicais da sociedade.

O último ponto explica muito da impraticabilidade da existência de um estado laico no Brasil, é o artigo 150 da CF de 1989, onde define que: “Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios [...] VI – instituir impostos sobre: **b)** templos de qualquer culto.” (BRASIL, Constituição Federal. 1989). O conceito de imunidade tributária garante imunidade em relação a arrecadação de impostos.

É importante conceber que a definição de Imunidade Tributária em relação aos templos religiosos a partir da leitura da CF de 1989, essa imunidade é o limite imposto pelo poder estatal de cobrar ou tributar impostos sobre instituições religiosas. De acordo com esse artigo, é vetado por parte do poder estatal a taxação de tarifas, portanto, pode ser vista em relação a tributos relacionados à renda e ao patrimônio das organizações religiosas, como por exemplo, os templos religiosos não pagam IPTU (Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana), IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) e Imposto de Renda. Vale o destaque de que não existe imunidade religiosa para impostos indiretos como é o caso dos ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) ou o ISS (Imposto sobre Serviços) e em relação aos impostos trabalhistas. De forma geral, esses tributos são cobrados a partir de pessoas ou empresas que vendem produtos onde o custo é repassado para o consumidor final. Em vista disso, as organizações religiosas podem pagar o imposto de outra forma. Entre os dez maiores estados que compõem o estado brasileiro, seis estados (RJ, MG, PR, SC, PE E RS) não cobram ICMS de organização religiosa. Ao ouvirmos o velho jargão de que “religião e política não se andam juntas” é uma comprovação totalmente falaciosa.

### **3.2 O Governo Bolsonaro e a relação com a Bancada Evangélica**

*E é real que incitam guerras pra vender as armas  
Ocultam a verdade pra vender mentiras (dar as cartas)  
Os ricos são os donos do estado  
Que ainda são os filhos dos senhores de escravos  
Que dizimaram os índios  
Compraram os revolucionários ou mataram  
Em nome de um Cristo como o de Bolsonaro (ao contrário)  
Um que não tem amor, ao contrário (Aquela Fé - Don L).*



Desde 2018, com a eleição de Jair Bolsonaro, é de fato escancarado a veracidade sobre a relação com os evangélicos que o governo proporciona, elemento substancial para refletirmos e pensarmos na superação desse impasse já supracitado no trabalho, é fruto de uma profunda crise política, que se reflete no âmbito da história e conseqüentemente nas formas de relações de produção. O governo da extrema-direita brasileira tem uma íntima relação com a denominada “bancada evangélica” que afirma que com a eleição do ex- capitão chegou o ano da “colheita” por parte dos representantes desta bancada.

Compreender “Bancada Evangélica” é uma das questões para se inserir na atual situação do país. O conceito de Bancada Evangélica se diferencia de Frente Parlamentar Evangélica (FPE), haja vista que a bancada engloba todos os deputados e senadores que fazem parte do congresso nacional, enquanto a Frente Parlamentar é uma instituição que tem personalidade jurídica, sendo regida por um estatuto, podendo eleger diretorias de biênio em biênio e contratar funcionários. A FPE segundo a jornalista da Folha de São Paulo Virginia Balloussier em reportagem publicada na quinta-feira 18 de dezembro de 2020 possui cerca de 170 deputados, mas o núcleo “principal” da Frente é apenas de 30 a 40 deputados, fazendo com que o número real não seja os 171, isso porque um dos erros avaliativos da esquerda brasileira nos últimos tempos foi observar esses parlamentares como se fossem um grupo homogêneo, desavenças internas.

A eleição de 2018 que elegeu o Deputado do PRB do Acre, Silas Câmara que foi capaz de mostrar um pouco de como esse grupo é repleto de divergências internas, foi nesta eleição que existiam mais de cinco candidaturas próprias, incluindo as dos atuais presidentes da Frente Parlamentar Cezinha Madureira (PSD-SP) e Sóstenes Cavalcanti (DEM- RJ), destaco que nesta campanha, uma das candidaturas à presidência da FPE foi da deputada Flordelis que recentemente foi considerada pela justiça culpada como autora intelectual da morte do seu marido, também pastor Anderson do Carmo, a deputada era vinculada a Igreja Assembleia de Deus por muitos anos, até fundar sua própria igreja denominada Ministério Flordelis, assim, nesta eleição os cinco deputados retiraram suas candidaturas, construindo um consenso sobre a eleição de Silas Câmara.

Dentro da base de sustentação do Governo Bolsonaro está a chamada BBB, bancada da Bíblia, do Boi e da Bala, apesar de ambas ocuparem o governo

ostensivamente, a que mais está aliada é a Bancada da Bíblia. Isso porque, a do Boi tem restrição com o Governo diante das falas de Bolsonaro contra membros estratégicos, é o caso das declarações sobre a origem do Covid-19. Quanto à bancada da bala, o conflito é justamente com a bancada da bíblia, por conta da pauta sobre o armamento civil não ser unanimidade entre os evangélicos brasileiros.

A concepção de Estado Integral ou Estado Ampliado de Antônio Gramsci, nos ajuda a compreender a atuação desses setores na política brasileira. A ideia do intelectual sardo é um entendimento sobre as formas organizadoras do estado. Ao longo da história, muitos pesquisadores vêm discutindo sobre as formas organizativas estatais. De Hobbes a Hegel, aqui destaco a análise marxista de Gramsci, em que ele parte da compreensão de que o Estado Burguês tem uma determinação intrínseca, caracterizada por uma faceta repressiva, tal qual evidenciou Marx e Engels, nas suas análises ao longo do século XX sobre o Estado, nesse ínterim, com o desenvolvimento histórico a concepção dialética, materialista e histórica do estado passa por transformações, os setores que mantinham sua opressão a partir da coerção passam a legitimar a dominação através da hegemonia:

“O exercício “normal” da hegemonia, no terreno tomado clássico do regime parlamentar, caracteriza-se pela combinação da força e do consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante o consenso, mas ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria, expresso pelos chamados órgãos da opinião pública -- jornais e associações --, os quais, por isso em certas situações, são artificialmente multiplicados. Entre o consenso e a força, situa-se a corrupção-fraude (que é característica de certas situações de difícil exercício da função hegemônica, apresentando o emprego da força excessivos perigos), isto é, o enfraquecimento e a paralisação do antagonista ou dos antagonistas através da absorção de seus dirigentes, seja veladamente, seja abertamente (em casos de perigo iminente) com o objetivo de lançar a confusão e a desordem nas fileiras adversária” (GRAMSCI, 1999).

O conceito de Estado Integral de Gramsci é compreendido a partir da divisão do Estado Clássico em duas partes: uma delas é denominada sociedade política, é onde estão localizados os setores da força de repressão do estado (forças militares, forças judiciárias, assembleias legislativas e federais). Ligadamente a ela, está a Sociedade Civil (movimentos sociais, partidos, ongs, mídias e igrejas). A principal discrepância de um para outro é que a sociedade hegemônica mantém a dominação através do consenso e não da coerção ou força.

Um dos principais interlocutores da obra de Gramsci no Brasil, Carlos Nelson Coutinho, destacou que na teoria gramsciana podemos ver que os aparelhos privados de hegemonia, são os organismos coletivos voluntários e que são de certa maneira, autônomos em face da sociedade política, é importante salientar isso porque, o conceito de Aparelho Privado de Hegemonia se contrapõe ao conceito althusseriano de Aparelhos Ideológicos de Estado, que tem uma visão mais técnica e rígida. Nelson Coutinho faz uma análise muito precisa sobre o conceito de aparelhos privados de hegemonia, onde para ele Gramsci teria recolhido de Hegel a dimensão de que as vontades são determinadas no nível dos interesses materiais e econômicos, passando por um processo de universalização que forma os chamados “sujeitos-coletivos” de Rousseau, por outro lado, bebeu da tradição contratualista quando entende essa dominação enquanto consensual a adesão aos aparelhos privados de hegemonia.

A esses organismos da sociedade hegemônica, Gramsci denomina de aparelhos privados de hegemonia, são ferramentas que o intuito é disseminar uma soberania existente e construir conceitos que naturalizam essa influência, seja através de discursos reproduzidos em jornais, na televisão ou na Igreja. A bancada evangélica e as igrejas são só mais um dos exemplos que temos de aparelhos privados de hegemonia. Além disso, elas se relacionam dialeticamente, uma utiliza o que a outra tem de melhor.

Em suma, aqui elucidado 5 pontos que demonstram a relação entre os aparelhos Privados de Hegemonia (Igrejas) com a sociedade política: 1) A relação que as Igrejas tem com o tráfico em relação às comunidades de terreiro; 2) organizações milicianas, como é a força da Igreja Universal nas Forças Armadas; denominada de UFP, como pode ser visto em encontro das Forças Policiais de São Paulo e das Forças Armadas brasileiras; 3) Indicação de Ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça Filho, considerado pelo Presidente como um Ministro Terrivelmente Evangélico e 4) Um grupo de 16 entidades religiosas devem 1.6 bilhão em impostos segundo a PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional).

O último, sendo o mais absurdo demonstrativo da relação do governo Bolsonaro, isso porque o volume de débitos dessas instituições representa 81% de toda a dívida de 9.230 entidades evangélicas, católicas, espíritas e islâmicas inadimplentes em todo o país. Segundo levantamento da Procuradoria-Geral da

Fazenda Nacional, o Instituto Geral Evangélico, pertencente à Igreja Cristã Evangélica do Brasil, de origem Protestante Histórica, tem dívida com a União de R\$526.459,18 milhões. A Igreja Mundial do Poder de Deus é a terceira que mais possui dívidas com a União. A seguir, emitido em tabela retirada da Procuradoria Geral da Fazenda que demonstra os débitos até maio de 2021.

Igreja ou Instituição Religiosa	Inscrições de dívida	Dívida (R\$)
Instituto Geral Evangélico	11	526.459.771,18
Ação e Distribuição	8	388.3778.508,08
Igreja Mundial do Poder de Deus	42	153.703.303,15
Igreja Internacional da Graça de Deus	6	84.850.091,20
Associação das Famílias para a Unificação e Paz Mundial	56	70.492.575,34
Sociedade Vicente Pallotti	12	60.594.227,68
Convenção das Assembleias de Deus Santa Catarina e DO Paraná	1	46.709.205,59
Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD)	8	43.933.342,93
Igreja Cristã Apostólica Renascer em Cristo	79	40.870.082,75
Instituto Espírita Nosso Lar (S.J. Rlo Preto)	80	36.244.964,60
Centro Islâmico do Brasil	1	33.094.105,17
Congregação das Filhas de N.S do Monte Calvário	8	28.052.168,06
Colégio Batista ALagoano	56	23.840.485,51
Associação Torre de Vigia	54	22.055.951,16

de Bíblias e Tratados		
Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira	40	21.195.059,03
Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Bahia)	113	20.660.692,19
Total do grupo acima	575	1.601.134.533,62
Total das 9.320 igrejas devedoras	17.677	1.972.113.176,35

**Quadro 1: Dezesseis Instituições Religiosas que devem a união PGFN**

Fonte: Elaboração própria a partir da reportagem online do jornal UOL.

Como já foram expostas no tópico anterior, constitucionalmente as igrejas são isentas de pagamento tributário. Porém, a Receita Federal vem percebendo uns conjuntos de fraudes, atuando como business as igrejas passam a ser taxadas com o imposto de renda e CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido). Os fiscais da receita identificaram que uma das fraudes, que consistia em pagar bônus de arrecadação para pastores, distribuindo assim os lucros, o que não é permitido pelo fisco, em virtude de igrejas serem constitucionalmente uma instituição sem fins lucrativos. O que mais causa indignação sobre os dados, é que grande parte dessas dívidas com a União são oriundos de débitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, imposto de renda retido na fonte e multas trabalhistas.

A liderança dos défices é do Instituto Geral Evangélico, que só de FGTS, Imposto de Renda e contribuição ao INSS, deve cerca de R\$526 milhões. Essa instituição é vinculada no nome do publicitário José Augusto Cavalcanti, que é residente de Petrópolis-RJ. Mora em uma fazenda que foi frequentada pelo escritor Exupéry que escreveu “O Pequeno Príncipe”, lugar onde preserva materiais sobre o autor. Na verdade, o que não se preserva mesmo é a manutenção de direitos e arrecadação do Estado Brasileiro. A segunda colocada no ranking de débitos, a Ação e Distribuição, segundo a Polícia Federal movimentou cerca de R\$400 milhões entre 2005 e 2004, a investigação do Ministério Público apontou que o economista Wagner Renato de Oliveira, que foi preso pela PF na “Operação Lava Rápido”, porém como estava com câncer, pôde ficar em prisão domiciliar e infelizmente morreu antes de seus processos criminais em terra terminarem, até hoje a Ação e

Distribuição deve cerca de R\$388 milhões a União em imposto de renda, CSLL, Pis e Cofins.

O terceiro colocado na lista de devedores é a Igreja do Valdemiro Santiago. Fundador da Igreja Mundial do Poder de Deus, pertencente à corrente neopentecostal. A instituição possui cerca de 42 inscrições de débitos, a maior parte deles de multas trabalhistas, Fundo de Garantia e Imposto de Renda. Conforme o juiz Mário Roberto Veloso, Valdemiro recebeu cerca de R\$1,2 milhão da igreja no ano de 2021, na fotografia abaixo podemos compreender uma íntima relação com o presidente, possuindo inclusive passaporte diplomático para poder viajar pregando em nome de sua fé. Durante a pandemia do Covid-19, o dito pastor comercializou feijões capazes de curar os sintomas decorrentes do vírus. Ato de irresponsabilidade pública, não passou batido pelo Ministério da Saúde que rapidamente não fez mais do que seu trabalho, em função de desmentir o pastor.



**Imagem 3:** Valdemiro e Bolsonaro em encontro na cidade de Brasília

Apesar de diminuir a dívida, a instituição neopentecostal Igreja Internacional da Graça de Deus, fundado por Romildo Ribeiro, mais conhecido como R.R Soares ocupa o 4º lugar no ranking de instituições que mais devem à união. A diminuição do débito que era de R\$162 milhões em fevereiro de 2021 para R\$84 milhões, por conta de um acerto de dívida previdenciária. O mais interessante é que R.R Soares é parente do bispo Edir Macedo, mentor da Igreja Universal e pai do deputado filiado ao DEM de São Paulo David Soares, responsável por escolher uma emenda constitucional para sanar as dívidas das instituições religiosas. Apesar de ter vetado o projeto de Lei, Bolsonaro apoiou a decisão do congresso nacional de derrubar seu veto. O artigo previa o perdão das dívidas e multas cobradas pelo não pagamento da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). Segundo estudo da

Receita Federal, obtido pelo portal UOL, o projeto de lei impediu a cobrança de cerca de 1,4 bilhões em dívidas das instituições entre 2021 e 2024, abaixo podemos observar uma foto de Bolsonaro com R.R Soares e seu filho David Soares.



**Imagem 4:** Bolsonaro, David Soares e R.R Soares

Neste capítulo, permito-me elucidar sobre a relação de intimidade do atual governo com entidades devedoras da sociedade brasileira, assim como o elo com as grandes instituições religiosas e seus respectivos líderes. Bem como apresentar com clareza algumas das significativas movimentações com a Bancada Evangélica e sua importância na política brasileira atual, na nossa política “laica” e “democrática” até segunda página. Dito isso, reafirmo a ideia de Estado Ampliado na teoria gramsciana, que consegue demonstrar como a sociedade política e a civil, através da força e consenso, estabelece uma hegemonia capaz de naturalizar absurdos.

#### **4. O movimento evangélico na vida social, política e econômica de Campina Grande (1990 - 2022).**

*§ 87. Armas e religião. Afirmação de Guicciardini de que, para a vida de um Estado, duas coisas são absolutamente necessárias: as armas e a religião. A fórmula de Guicciardini pode ser traduzida em várias outras fórmulas menos drásticas: 'força e consenso, coerção e persuasão, Estado e Igreja, sociedade política e sociedade civil, política e moral (história ético-política de Croce), direito e liberdade, ordem e disciplina, ou, com um juízo implícito de sabor libertário, violência e fraude. (GRAMSCI, 1999)*

Uma das principais características de um trabalho vinculado à tradição materialista histórica e dialética é a compreensão de que a sociedade na qual vivemos e a história propriamente dita são marcadas por contradições. Portanto, o pontapé inicial deste capítulo tem como base entender como o Encontro Para Consciência Cristã surgiu como resposta ao Encontro Para Nova Consciência, o objetivo deste capítulo é entender como o evento cristão suplantou o evento esotérico.

O estudo sistemático do Encontro Para Consciência Cristã se ancora em relações anteriores à criação do evento. Não existe possibilidade de pensar esse encontro sem pensar no conjunto de transformações que ocorreram no Brasil na década de 70 e 80. No decorrer da construção da história brasileira, pode-se compreender o caráter enérgico de combate contra a dominação. Temos como exemplo as lutas e revoltas populares no início do século XVI com a Confederação dos Tamoios (1562), pela Insurreição Pernambucana (1645), a Inconfidência Mineira (1789), Guerra de Canudos (1896), Revolução Constitucionalista de 1932 e o Impeachment de Collor em 1992. As mobilizações sociais no Brasil apresentam grandes enfrentamentos contra governos antidemocráticos e luta pela liberdade e democracia.

Os movimentos sociais passaram a se acentuar no início da década de 70, com grande foco contra o regime empresarial militar, segundo Dreifuss (1981), um dos precursores nos estudos sobre a classificação do golpe de 1964 enquanto empresarial-militar. Quando Dreifuss (1981) afirma que existiam “civis” que apoiavam o regime, mas na verdade esses “civis” eram os empresários, tecno-empresários, ou “dublês” de empresários que representavam determinados projetos



inscritos na sociedade que é dividida em classes, num determinado momento histórico do capitalismo brasileiro.

Em virtude disso, a população tentava permanecer forte diante desse contexto de opressão, para isso foi necessário a organização de movimentos estudantis, de classe operária e seus sindicatos, a exemplo do Partido dos Trabalhadores e a idealização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, comunidades eclesiais de base (CEBs) e pastorais, principalmente o caso das neopentecostais, objeto de estudo do presente artigo que iniciam suas atividades durante esse período, que ganharam força com a participação de outros setores da sociedade que eram assoladas pelas consequências desse tipo de governo, um exemplo também contemporâneo e sem cair nas armadilhas do anacronismo histórico, temos a hiperinflação de 1985 no Governo Sarney e hoje presenciamos todos os dias aumentos absurdos nos insumos e nos derivados de petróleo no governo Bolsonaro.

O período de ditadura empresarial-militar no Brasil, durante muito tempo provocou a mobilização em massa dos movimentos sociais, haja vista que com a consolidação e inserção dos cursos das ciências humanas e sociais nas Universidades, juntamente com a reforma pedagógica dos cursos, proporcionaram um pensamento mais crítico frente a interpretação da realidade vigente. Os discentes, com o entendimento de causa ligado à indignação das demais pessoas que não aceitavam a organização desse governo, engendraram em uma massa de combate organizada. Os movimentos sociais durante a década de 70 e 80 no Brasil cooperaram decisivamente, vias demandas e pressões organizadas para a conquista de inúmeros direitos sociais que foram aplicados na nova Constituição Federal de 1988, todas essas movimentações que ocorreram nos períodos supracitados acima e adicione também o debate sobre o caráter laico da constituição brasileira, as mudanças dentro do movimento evangélico brasileiro com o surgimento das neopentecostais, tudo isso representava aquilo que Antônio Gramsci vai chamar de crise de hegemonia, observe abaixo sua fala sobre essa questão:

“Quando se verificam estas crises, a situação imediata torna-se delicada e perigosa, pois abre-se o campo às soluções de força, à atividade de potências ocultas representadas pelos homens providenciais ou carismáticos” Como se formam estas situações de contraste entre

representantes e representados, que, a partir do terreno dos partidos (organizações de partido em sentido estrito, campo eleitoral-parlamentar, organização jornalística), reflete-se em todo o organismo estatal, reforçando a posição relativa do poder da burocracia (civil e militar), da alta finança, da Igreja e, em geral, de todos os organismos relativamente independentes das flutuações da opinião pública? O processo é diferente em cada país, embora o conteúdo seja o mesmo" E o conteúdo é a crise de hegemonia da classe dirigente, que ocorre ou porque a classe dirigente fracassou em algum grande empreendimento político para o qual pediu ou impôs pela força o consenso das grandes massas." (GRAMSCI, 1999).

A execrável fome de ouro é capaz de ultrapassar os limites do sagrado e do profano, para conseguir atingir e manter-se no poder. Aqui irei discorrer sobre o processo de inserção dos evangélicos campinenses na sociedade. Mesmo Campina sendo construída desde sua fundação como a menina conservadora, no que diz respeito ao momento histórico da proclamação da república e como estabelecimento de condições para uma sociedade pluralista e laica e logo se desenvolveria no início do século XX. Dito isso, logo após um buraco econômico na cidade de Campina Grande-PB no período carnavalesco, tendo em vista a evasão das pessoas para as áreas litorâneas, foi elaborado um projeto de Carnaval da Paz, com a fundação do Encontro para a Nova consciência (ENC) em 1991, evento que até hoje reúne pessoas de várias religiões, realizando conferências, mesas redondas vinculadas ao universo de variadas terapias, bem como atendimento ao universo 'oracular' (tarô, baralho cigano, xamânico etc.), tudo isso ocorrendo durante a semana de carnaval.

No final da década de 90, grande parte das mudanças está estritamente vinculada às questões religiosas e políticas de Campina Grande, atuando em reciprocidade, sinaliza tanto o advento de crescimento do evento esotérico quanto o estreitamento das relações entre o Encontro para a Consciência Cristã (ECC) e os interesses de domínio econômico e político locais. No ano de 1997 não havia ECC, nem o Crescer, evento estruturado pela Comunidade Pio X, ligada à Comunidade Católica de Aliança adjacente à Renovação Carismática. Não acontecia o Amigos da Torah, feito pelos judeus desde 2007. Nas várias manifestações, a Igreja Católica era a maior, desde o Catolicismo oficial. O Encontro para a comunidade Católica despontava como um evento em paralelo, unido à programação do maior

que era do ENC, o evento ocupou os espaços mais importantes da cidade (Parque do Povo, teatro Severino Cabral e hoje atua no Sesc) que hoje são ocupados pela ECC.

A sede administrativa Visão Nacional para a Consciência Cristã (VINACC) foi criada em 2001, motivada por atividades de respaldo religioso e em razão da necessidade de organização e investimentos na parte logística e gestão administrativa, constatada após as duas primeiras edições, evento pioneiro que deu origem a instituição e que desde o primeiro evento, deu sinais de que tomaria grandes proporções e precisaria de organização e investimento na logística.

Em geral, é considerada uma instituição para eclesiástica, que significa uma “casa” que trabalha estrategicamente ao lado da igreja. Junto com a VINACC, foram criadas estratégias de marketing para atingir objetivos por meio da aplicabilidade de ações que aumentassem a divulgação, os projetos foram: O Encontro propriamente dito; Feira de Livro da Consciência Cristã (FELICC); Editora Visão Cristã; Evangelismo São João 1:29; Portal de Notícias Consciência Cristã News e Plataforma Digital Bless. Cada um atuando com práticas individuais, como foco de busca dos mais distintos públicos, porém, mesmo aparentando essas funções individuais, elas corroboram para seguir os pilares fundamentais institucionais.

Quem contribui para a realização são os cristãos reformados e pentecostais, que se uniram para compor uma banca jurídica, para assim poderem gerir e representar legalmente o projeto que estava ativo desde o ano 1999. Conseguiram amparo legal no art. 53 da lei nº 10.406, de 2002 do Código Civil: "constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos". A qual se formalizou a instauração da VINACC, atuando como uma associação que atua em atividades de direitos sociais, ligados à cultura e à arte, para além das atividades que buscam defender o interesse público ou causas particulares.

Na medida em que aconteciam modificações no contexto sócio político e econômico, a organização do ENC acompanhava a conjuntura, visando implementar a experiência do evento que é significativamente plural e multifacetado. Trazendo o debate para os últimos 10 anos, o encontro passa inúmeros desgastes diante das imposições cristãs hegemônicas, nas vertentes pentecostais e neopentecostais. Na entrevista feita a Waldemar Falcão, participante desde os primeiros eventos da ENC, presidiu a Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Dilaine Soares de Ciências das Religiões da UFPB, fala sobre como compreender a redução dos participantes no evento, que para ele, “é

mais uma questão financeira... a ONG vem sendo espremida a cada ano que passa, justamente pelos intolerantes”. Mais a frente ele complementa dizendo que a relação de ser 'espremida' não tem a ver com o espaço físico. A questão é financeira, política e religiosa.

A “concorrência” não consegue conviver com o pluralismo do Encontro e tenta de todas as maneiras esvaziar o evento. Falcão também deu o exemplo de que maneiras isso atinge o evento: pouca disposição do poder político em liberar verbas para o Encontro, as carreatas que o encontro cristão promove todos os anos em frente ao SESC, como promoviam também manifestações em frente ao Severino Cabral. Aqui resgato o debate que Gramsci faz sobre a crise de hegemonia e como as classes dominantes se organizam para retomar uma hegemonia perdida.

“A classe dirigente tradicional, que tem um numeroso pessoal treinado, muda homens e programas e retoma o controle que lhe fogia com uma rapidez maior do que a que se verifica entre as classes subalternas; faz talvez sacrifícios, expõe-se a um futuro obscuro com promessas demagógicas, mas mantém o poder, reforça-o momentaneamente e dele se serve para esmagar o adversário e desbaratar seus dirigentes, que não podem ser muito numerosos nem adequadamente treinados” A unificação das tropas de muitos partidos sob a bandeira de um único partido, que representa melhor e sintetiza as necessidades de toda a classe, é UTIJ. fenômeno orgânico e normal, ainda que seu ritmo seja muito rápido e quase fulminante em relação aos tempos tranqüilos: representa a fusão de todo um grupo social sob uma só direção, considerada a única capaz de resolver um problema vital dominante e de afastar um perigo mortal” (GRAMSCI, 1999).

Durante o ano de 2007 na gestão de Cozete Barbosa, vice-prefeita que assumiu o cargo após Cássio Cunha Lima renunciar o cargo para assumir o posto de governador da Paraíba, que o ECC iniciou suas atividades no Parque do povo, dada as tamanhas proporções que vinham tomando com o passar dos tempos e também pela questão subjetiva de ‘retomar’ o espaço que vinha sendo tomado pelas ‘seitas’, e assim ter condições de cada vez mais ampliar a organização do evento, portando é importante salientar a tessitura da informação porque foi a partir

daí que Campina passou a ser considerada de ‘capital da fé’, sendo um dos maiores eventos da América da Latina conseguindo contar com a participação internacional de vários preletores.

No sentido que Ferreira (2018) traz em sua dissertação na área de geografia sobre disputas geográficas de poder em Campina Grande, o financiamento do evento no Parque do povo, vai além das estratégias de localização e dimensão de área, tem a ver com o fato de o espaço adquirir no âmbito um espaço feito para realizar festas, a possibilidade de pertencimento de uma comunidade evangélica de se sentirem parte de uma territorialidade na valorização do espaço vivido e com isso demonstra na práxis como elemento de coerção o demonstrativo visual de pertença, colocando bandeiras, escrevendo versículos nas paredes do local.

No ano de 2008, período de vigência do primeiro mandato de Veneziano Vital do Rêgo, informa sobre o seu vice-prefeito José Luiz Junior organizar um culto da vitória em campina para reunir a população e grandes nomes relevantes de líderes religiosos de igrejas evangélicas da Paraíba, o culto aconteceu na Igreja Evangélica Congregacional de Campina Grande que é localizada no centro da cidade o encontro foi marcado pela realização de vários hinos e leituras bíblicas. Nas pregações foram destacadas as falas de que a vitória do então prefeito só foi possível porque ele teria sido o enviado e o escolhido. Frases como:

“Veneziano e Zé Luiz são árvores boas, figueiras que dão bons frutos e que o espinheiro (árvore ruim) jamais tenha vez nessa cidade. Que no mandato de vocês seja decretada a falência do espinheiro em Campina”. Proferido pelo pastor Ximenes que é de Pernambuco, mas que veio a campina participar da gratidão pela vitória.

O vice também fez uso da palavra dizendo que Campina Grande será governada mais uma vez com as bênçãos de Deus. “E quando se tem Jesus em nossas vidas, tenham certeza, não há espinhos, mesmo que lançados em nosso caminho, que nos atordoam ou nos façam fraquejar”. Veneziano inicia sua fala com o público e os envolve na prerrogativa de agradecimento pela vitória mas segue:

“Tenho a convicção que Deus operou nesta cidade mais uma vez, Foram dias de dificuldades e tivemos que ir para o segundo turno. Deus impôs essa aprovação para que tivéssemos a certeza da sua existência. E Ele

existe. Estou aqui para agradecer a Deus e a vocês pelo voto de confiança; mas a campanha já passou e vou administrar Campina, como tenho feito nestes três anos e 10 meses, sem discriminar a ninguém e nem privilegiar grupos ou bairros para conquistar votos. Não sei se sou ungido por Deus, mas tenham uma certeza, não sou espinheiro. Minha fé em Deus é inabalável. Campina é um só e Deus há de nos dar força e sabedoria para que possamos fazer Campina Continuar sendo cada vez mais orgulho de todos nós. Que Deus continue nos abençoando sempre”, finalizou.

Muitos dos amigos do prefeito, secretários entre outras autoridades participaram do culto evangélico. Esse encontro também foi uma maneira de agradecê-lo pelas ações feitas em benefício dos eventos religiosos, em primeira instância para o ECC. Pois foi no eleitorado de Veneziano, no ano seguinte em 2009 que foi posto o fim da micarande, ele alegou o déficit de contas e que o Município não tinha como arcar com as despesas do evento. A verdade é que o fim culminou a partir de 4 fatores: fator econômico, político, segurança e por fim culturais. Sendo assim, extinguindo a “festa da carne” que só promovia insegurança e baderna na cidade, para reorganizar fundos de investimento ao ECC que só “traria bênçãos” a cidade, além de mudarem a fama de Campina porque durante muitos anos de festejos carnavalescos foi palco para diversos artistas de renome nacional, se tornando parte do bloco turístico no período que antecede e durante o carnaval.

Durante o ano de 2010 pode ser percebido as mudanças realizadas para a melhoria da estrutura do projeto do evento, trazendo novidades na arquitetura com o piso de madeira que foi colocado em toda a extensão da Representação do Tabernáculo Bíblico além da estrutura de 5 mil m<sup>2</sup> que ocupou toda a parte superior do Parque do Povo, além da ampliação e melhoria dos subeventos que acontecem em conjunto como principal, por exemplo: Encontro da consciência cristã Kids, central de palestras na parte inferior do parque distribuída em 10 ilhas e que cada uma com capacidade para 300 pessoas, praça de alimentação, palco para apresentações musicais após reuniões a noite, além da feira de livros. Há também a informação de que o XIII ECC de acordo com os organizadores foi a maior edição nos últimos 12 anos de evento, graças ao que já foi mencionado com o fato do fim da micarande e encaminhamento de verbas aos cristãos.

No ano de 2011, Romero Rodrigues (PSDB-PB) enquanto deputado Federal da Paraíba conseguiu que fosse aprovado um projeto de lei que declara o Encontro

para a Consciência Cristã, patrimônio cultural e imaterial do Brasil de nº 1791/2011, na justificativa o parlamentar argumenta que no período carnavalesco a cidade se torna a Capital Mundial da Fé Cristã, realizado pelas igrejas evangélicas locais na prerrogativa de que o evento é de caráter interdenominacional e sem fins lucrativos. A PL se ancora no artigo 215 e 216 Romero menciona que a Constituição de 1988 ampliou o conceito de cultura nacional, ao considerar patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza imaterial de reconhecida importância para a sociedade brasileira, no § 1º do art. 215, a Carta Magna designa que o Estado irá proteger as manifestações das culturas populares, indígenas, afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional e que dentro desse contexto inclui o ECC realizado em Campina. Abaixo listei os últimos lemas do Encontro Para a Consciência Cristã.

ANO	LEMA	EDIÇÃO
2022	Fundamentos	24º
2021	Feitos a imagem de Deus	23º
2020	O Retorno do Rei	22º
2019	A Prioridade do Reino	21º
2018	Edificado sobre a Rocha	20º
2017	A Tua palavra é a vida	19º
2016	Em nenhum outro há salvação	18º
2015	Feitos à imagem de Deus	17º
2014	Aviva a tua obra, ó Senhor	16º
2013	E não vos conformeis com este mundo	15º

**Quadro 2: Resgate histórico de 2013 até 2022 dos lemas do Encontro da Consciência Cristã.**

Fonte: Elaboração própria, a partir de reportagens online dos jornais G1 Paraíba e Click-PB.

Na 17ª Edição do ECC no ano de 2015, já era evento consagrado e consolidado na agenda turística de Campina Grande, a cada ano sempre trazendo novidades e números e movimentando a renda local hoteleira. Além de continuarem aumentando o número dos palestrantes nacionais e internacionais, investem na estruturação e na possibilidade de mais conforto para os participantes, para além do Parque do Povo também ocorreram eventos no: Centro Cultural, Clube da Bolsa, Teatro Rosil Cavalcante, templos da Primeira Igreja Batista, da Igreja Congregacional 13 de Maio, da Igreja Presbiteriana Central, da Assembleia de Deus (Brás) e da Assembleia de Deus (Missão). O destaque dado a esse encontro se dá pelo 1º Encontro internacional de Cientistas Cristãos com o objetivo é esclarecer “mitos” criados pela ciência moderna e pós-moderna, estudando os pressupostos do que seria uma boa ciência, tudo isso orientado pela perspectiva cristã. Evidente que precisaria de mais fontes para poder afirmar isso, entretanto, essa dimensão do debate científico é uma das raízes dos movimentos negacionistas que têm sido tão caros à humanidade nos últimos tempos.

Em 2017, o encontro ganhou outra dimensão, mudando a própria dinâmica da organização, que antes só acontecia no período carnavalesco, a partir de 2017, ocorreu em três momentos: o pré-evento, o evento e o pós-evento. Foi utilizada em massa a disseminação das informações com a ajuda das mídias digitais, rádios, televisão, sonorização veicular, outdoor mídia, “totens” e muitos cartazes fixados nas principais avenidas, rotatórias e praças. A ação também se desenvolveu a partir de panfletagens, adesivagem de carros como slogan do ECC, além do portal de boas vindas à entrada da cidade. Durante o evento, informações eram diariamente atualizadas sobre a programação, como também foi elaborada a Plataforma Bless da consciência cristã que conecta os participantes em âmbito virtual e real. O pós-evento foi caracterizado pela execução de repasse de feedback para os patrocinadores, comunidade e aos políticos campinenses disseminado através de participação em programas de rádio, Tv, vídeos em redes sociais, sobre o impacto econômico, relatório de satisfação e outras ações que propagaram a mensagem do evento na participação de feiras de turismo, igreja e eventos nacionais e internacionais.





**Imagem 5:** bandeira do ECC sendo levantada. Ferreira, 2018.

Esse evento também precede a campanha presidencial de Jair Bolsonaro em 2018. O lema “A tua palavra é a verdade!” Foi inspirada no capítulo 17, versículo 17 de João, que afirma e ordena que os convertidos cristãos possam se santificar na verdade que há na palavra de Cristo, pois creem que somente nela perdura a verdade. Indo contra as antigas palestras do evento, com grandes números e apologia ao combate das heresias, seitas e combate ao ENC. Nesse ano o conteúdo contava com percentual diminuto de palestras e foi voltado a conteúdos para o ensino da religião evangélica em suas segmentações e divisões. Em 6 dias de evento de caráter festivo em comemoração aos 500 anos da Reforma Protestante, ocupando um espaço de 43 mil metros quadrados, com a probabilidade de circulação de 100 mil pessoas na maior praça de eventos da cidade, dada sua localização e extensão, cuja ocupação histórica se dava como palco de “festas da carne”, onde várias vidas foram ceifadas e agora é lugar de adoração e louvor a Deus não sendo mais um ambiente de degradação do indivíduo e consequentemente da família.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - 2017

CONVÊNIO/2017		VALOR
01	VISÃO NACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA CRISTÃ - VINACC ✓	190.000,00
02	ORGANIZAÇÃO NOVA CONSCIÊNCIA ✓	10.000,00
03	ASSOCIAÇÃO CAMPINENSE DAS ESCOLAS DE SAMBA E TROÇAS CARNAVALESCAS ✓	73.000,00
04	ASSOCIAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA SÃO PIO X ✓	85.000,00
05	ASSOCIAÇÃO VIDA NOVA DOS REMIDOS NO SENHOR	8.000,00
06	INSTITUIÇÃO ADVENTISTA NORDESTE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ASSISTENCIA SOCIAL	13.000,00
07	ASSOCIAÇÃO OBRA NOVA	10.000,00
08	ASSOCIAÇÃO SHALOM	8.000,00
09	ASSOCIAÇÃO CULTURAL BLOCO JACARÉ DO AÇUDE VELHO	7.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>464.000,00</b>

**Imagem 6:** Financiamento da secretaria de desenvolvimento econômico. FERREIRA, 2018.

Na imagem acima temos a divisão em valores financiados pela secretaria de desenvolvimento econômico de campina do ano até então discutido, é o evento que mais recebe verba da prefeitura, sem contar os donativos arrecadados pela VINACC que em sua maioria são feitos por grandes empresários da cidade e por políticos também, essa é a questão principal para o sucesso da efetivação e melhoria contínua desse evento como projeto de poder religioso para a Campina Grande, que desde o início da formulação de um “carnaval da alma” que traria pessoas de diversas religiões, foi desaprovada pelo então Prefeito Cássio, que esperava um “projeto de louvação para Jesus” e queria um Parque do Povo com todas as “aleluias” foi concretizado.



**Imagem 7:** ECC acontecendo no Parque do Povo em 2017

Em 2020, o 22º Encontro com o tema “O retorno do Rei” contava com a presença de Romero Rodrigues como prefeito, o mesmo em que elaborou um projeto de lei aprovando o ECC como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Como de costume todos os prefeitos discursam na abertura do evento, sendo recebidos com inúmeras demonstrações de agradecimento pelo apoio do poder público municipal do evento. Ao abrir oficialmente o evento, o pastor Euder Faber, coordenador geral da Consciência Cristã, fez questão de mencionar que desde o primeiro ano de gestão de Romero, foi feito todo o possível para que a Prefeitura por meio das várias secretarias municipais obtivesse apoio integral a programação cristã.

“Nós precisamos reconhecer esse tipo de esforço. A despeito de qualquer crise econômica que assola o Brasil, o prefeito Romero sempre tem abraçado, desde 2013, as causas do Carnaval da Paz. Por isso agradecemos em especial pelo substancial apoio ao Encontro da Consciência Cristã”, destacou o pastor.

Logo após Romero se pronunciar brevemente sobre a relevância nacional do evento e de como ela é fundamental para a economia da cidade e por fim, garantiu que em 2021, continuará a frequentar o evento mesmo fora da administração municipal, porque ele reconhece que “a Palavra de Deus é o bem mais precioso e prazeroso para qualquer cidadão, independentemente de condição social ou política”.



**Imagem 8:** Romero Rodrigues discursando na abertura do evento.

Pouco tempo depois, despontou a pandemia da Covid-19 e nisso novas formas de mobilização para realização do evento que aconteceu online em 2021, pela plataforma própria Bless.org, youtube e TV Maior Canal 11.1. E diante de uma crise mundial sanitária, o pastor e organizador do evento fala sobre a necessidade de estar atento sobre o que acontece no cotidiano para que assim seja possível classificar quais são as melhores discussões para o momento.

“ (...) discutimos questões como fé e ciência. A Bíblia não é livro anticientífico, mas ao mesmo tempo, não é científico. Aquilo que a Bíblia trata a respeito da ciência, a ciência concorda com ela. Não há contradição e conflito. De certa forma há convergência” explica o pastor.

Na abertura da 24ª edição, quem está à frente da prefeitura é Bruno Cunha Lima. Dada à vacinação na comunidade foi possível realizar de maneira híbrida e como de costume o prefeito sempre discursa no início da solenidade e é acompanhado dos demais políticos apoiadores. Bruno informou que participa do evento evangélico há mais de dez anos e menciona que o Carnaval da Paz contribui na elevação espiritual da cidade e traz bons reflexos no âmbito econômico e social.

Seja pela falta de violência durante o período, como o aumento turístico melhorando a economia e conclui que Campina se torna um grande retiro espiritual no Carnaval.

Durante seu mandato é concebível a intrínseca relação com o atual governo, principalmente no que tange a gerência para o controle das custosas consequências da covid-19 seja na tentativa de não fazer a “economia parar” negando a eficiência científica dos lockdowns em estágios de pico de contaminação da cidade e falando abertamente sobre a ineficácia científica, uma vez já sendo comprovada e permitir a utilização de cloroquina e ivermectina como tratamento precoce e durante o período de enfermidade dos contaminados.



**Imagem 9:** Tovar Correia Lima, Bruno Cunha Lima, Jair Bolsonaro e Romero Rodrigues.

A notícia mais recente, fez com que Campina retirasse a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos, medida que foi revogada pelo Ministério Público, que argumenta sobre a norma municipal ser mais flexível que o decreto estadual que prevê a permanência obrigatória do uso de máscaras. O governo de Bruno Cunha Lima tem um lado que também é uma posição de classe, isso porque, além de fazer parte de uma família que historicamente vem oprimindo e ludibriando as pessoas mais humildes e mais pobres do estado da Paraíba, o governo de Bruno Cunha Lima cumpre uma agenda conservadora, as suas alianças com setores evangélicos e com o bolsonarismo representa o que de mais atrasado e retrógrado que existe na vida política, econômica e social de uma cidade.

## 5. Conclusão

A partir da pesquisa realizada aqui, pude compreender que o movimento evangélico se divide em três ondas: Protestante Histórica, Pentecostal e Neopentecostal e cada uma segue uma perspectiva própria e que a ordem descendente, sempre se caracteriza por uma reivindicação das burocracias de sua versão anterior. Cada processo representa uma fase do país, apesar da Independência do Brasil em 1822, as relações entre Igreja/Estado permanecem entrelaçadas intactas durante três séculos e ao longo do trabalho demonstrou que essa relação apesar de atualmente conter o título de Estado Laico, essa vinculação no cotidiano não acontece. Seja pelo tradicionalismo arraigado estruturalmente, como pelas “brechas” causadas por projetos de lei que são aprovados e desvinculam a laicidade estatal, a exemplo da isenção do pagamento de impostos às igrejas que só de FGTS deve cerca de R\$526 milhões.

É inevitável não associar a pesquisa ao governo Bolsonaro, diante de tantos escândalos de corrupção, crimes e que ainda sim, conseguiu cumprir seu mandato praticamente intacto de responsabilização. Anos de luta dos movimentos sociais para a garantia de direitos trabalhistas, investimento em educação, segurança e saúde foram dilacerados e demorarão anos para recuperarmos incontáveis anos de avanço na política brasileira ao retrocesso bolsonarista. Sua campanha voltada não unicamente, mas em sua grande maioria aos denominados “cristãos” e “cidadãos de bem” abraçaram uma massa que se via lesada e desacreditada diante de escândalos sendo transmitida pela mídia, a criação de um mito que a tudo salvaria veio a calhar. “Brasil Acima de Tudo, Deus Acima de Todos” título de campanha de cunho totalitário que abraçou católicos, evangélicos de todas as vertentes e juntou a isso resultou no maior número de vereadores, senadores e deputados filiados ao partido do ex- capitão, o que obviamente explica a construção de um “império” que já dá os sinais de desabamento com vários “filiados” pulando fora justamente no ano eleitoral.

É observado que a vertente que mais cresce e se desenvolve no Brasil são os neopentecostais, pois foram eles que mudaram a ideia de “Crente não se mete em política” para “Irmão vota em irmão”, dentro de um contexto do final da ditadura militar no Brasil, numa prerrogativa de defender os seus direitos e condutas morais dentro do ambiente político, da mesma forma em garantir representatividade nos

espaços e não deixar que as “seitas” e as pautas LGBTQ+ tomassem a ordem do dia. Entretanto apesar de a cada dia que se passa o movimento evangélico tenha tomado feições nitidamente conservadoras e aderido a um projeto que visa antes de tudo à morte dos diferentes, este trabalho mostrou que o movimento evangélico ele é, sobretudo um movimento heterogêneo em suas identidades locais, entretanto nos últimos tempos vem a cada dia que passa tomando um lado histórico e fincando uma bandeira na extrema-direita brasileira, é só observarmos a íntima relação do governo neofascista brasileiro com setores e com representantes do movimento evangélico brasileiro.

Entretanto, parafraseando um revolucionário que viveu no início do século XX, *Que fazer?* Diante do cenário na qual nos encontramos? Não se trata aqui de forma alguma encontrar uma receita pronta, até porque o caminho se faz andando, mas enquanto povo trabalhador precisou repensar as nossas estratégias de atuação na disputa dos corações e mentes do povo brasileiro. Acredito que é necessário que nós enquanto estudantes universitários estejamos vinculados aos bairros na intenção de discutir e debater os problemas reais das populações mais carentes do Brasil. Se faz necessário construir um conjunto de intervenções que pensem na melhora social e aí entra o papel de nós estudantes e professores das universidades públicas no desenvolvimento dessas estratégias, isso porque se faz necessário compreender que esses mercadores da fé exercem e são vinculados ao que de pior existe na política brasileira.

## 6. Referências Bibliográficas

**BIRMAN, P.** 1994. “Cultos de possessão e pentecostalismo no Brasil: passagens” *Religião e Sociedade*. 17 (1-2): 90:109.

CARDOSO, **Ciro Flamarion**, **VAINFAS, Ronaldo** (Org.) **Os domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997 a.

CÂNDIDO, M. 2017. “**Porque rap e espiritualidade andam juntos**”. *Revista Trip*. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/rincon-sapiencia-emicida-tassia-reis-bnegao-rationais-falam-de-rap-e-espiritualidade>. Acesso em: 08/02/2022

CHAGAS, EDUARDO FERREIRA. **A crítica da religião como crítica da realidade social no pensamento de Karl Marx**. **TRANS/FORMAÇÃO** (UNESP. MARÍLIA. IMPRESSO), v. 40, p. 133-154, 2017.

Fischmann, Roseli. **Estado laico, educação, tolerância e cidadania: para uma análise da concordata Brasil-Santa Sé**. Roseli Fischmann – São Paulo: Factash Editora, 2012. p. 14 x 21 cm.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2005. 320 páginas.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000a. v. 3.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001. v. 4.



MARIANO, Ricardo. **Deus é voto.** Disponível em: [http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M\\_autores/MARIANO\\_Ricardo\\_tit\\_Deus\\_et\\_voto.htm](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MARIANO_Ricardo_tit_Deus_et_voto.htm). Acesso em: 07/02/2022.

\_\_\_\_\_. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja universal.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/H6DCFyvKr6Yrxw7W6pWJcBz/?lang=pt#:~:text=Ocorre%20de%20modo%20constante%20j%C3%A1,editorial%20e%20de%20produtos%20religiosos.> Acesso em: 27/02/2022.

\_\_\_\_\_. 1999. **“Neopentecostais e a teologia da prosperidade”.** Novos Estudos 44 (44): 24-44.

\_\_\_\_\_. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** Estudos Avançados [online]. 2004, v. 18, n. 52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010> Acesso em: 03/03/2022

MARX; ENGELS. **A ideologia alemã crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes, Feuerbach, B. Bauer e Stirner.** Rio de Janeiro, editora: vozes. 2019.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do Método de Marx.** Editora Expressão Popular, 2012.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **“Bye bye, Brasil”: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300003> . Acesso em 24/01/2022.

\_\_\_\_\_. 2006. **“Religião como solvente: uma aula”.** Novos Estudos. - CEPRAB (75): 111-27



SAMPAIO, Débora Vanessa Régis Ferreira. **Campina Grande (PB), A Capital da Fé: Entre Territórios e (RE) Construções Identitárias**. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Geografia, 2018. 165 pg.

SCHAFF, Adam. **"História e Verdade"**. São Paulo, Martins Fontes, 1995, 317 p.

SILVA, Gomes. **Consciência Cristã: Como tudo começou?** 2010. Disponível em: <http://prgomessilva.blogspot.com/2010/02/consciencia-crista-como-tudo-comecou.html>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus: Quem são os Evangélicos e porque eles importam**. 2ª Edição. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

#### **FONTES:**

AZEVEDO, R. 2017, **"O IBGE e a religião - Cristãos são 86,8% do Brasil; católicos caem para 64,6%; evangélicos já são 22,2%"**. Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/o-ibge-e-a-religiao-cristaos-sao-86-8-do-brasil-catolicos-caem-para-64-6-evangelicos-ja-sao-22-2/>. Acesso em: 18/02/2022.

**Ascensão e influência das igrejas neopentecostais no país**. Nexo Jornal. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopenMariano>. Acesso em: 26/01/2022.

CODECOM. **Carnaval da Paz Bruno Prestigia abertura da 24ª edição da Consciência Cristã e destaca a importância dos eventos religiosos de Campina Grande**. Prefeitura de Campina Grande. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/carnaval-da-paz-bruno-prestigia-abertura-da-24a-edicao-da-consciencia-crista-e-destaca-a-importancia-dos-eventos-religiosos-de-campina-grande/>. Acesso em 20 de Março de 2022.

**Censo IBGE 2010: O número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** Censo IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia#:~:text=8%2C0%25%20dos%20brasileiros%20se%20declarar am%20sem%20religi%C3%A3o%20em%202010&text=O%20Censo%202010%20ta mb%C3%A9m%20registrou%20aumento%20entre%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20que,0%2C3%25%20em%202010>. Acesso em: 10/01/2022.

**Consciência Cristã: evento consolidado na agenda turística de Campina Grande.** G1 Globo Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/vinacc/noticia/2015/02/consciencia-crista-evento-consolidado-na-agenda-turistica-de-campina-grande.html>. Acesso: 22 de Março de 2022.

**Consciência Cristã contará com exposição do Museu da Bíblia.** Portal Correio. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/consciencia-crista-contara-com-exposicao-museu-da-biblia/>. Acesso: 22 de Março de 2022.

**Denúncias de intolerância religiosa aumentaram 56% no Brasil em 2019.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 27/01/2022.

**Dezesseis entidades religiosas concentram 80 das dívidas das igrejas.** UOL Notícias. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/28/lista-dividas-impostos-igrejas-concentracao-80-pfgn-receita-bolsonaro.htm>. Acesso em: 26/01/2022.

**Igrejas devem mais de R\$460 milhões de reais ao governo.** El País Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019-12-26/igrejas-devem-mais-de-460-milhoes-de-reais-ao-governo.html>. Acesso em: 29/01/20.

**Justiça indefere em pedido do MP e mantém a desobrigação do uso de máscaras em locais abertos em Campina Grande.** G1 Globo Paraíba. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/03/14/justica-indefere-pedido-do-mp-e-mantem-desobrigacao-do-uso-de-mascaras-em-locais-abertos-em-campina-grande.ghtml>. Acesso: 22/03/2022.

**PORTAL DO ENCONTRO PARA A CONSCIÊNCIA CRISTÃ. História do Evento.** Consciência Cristã. Disponível em <http://conscienciacrista.org.br/historia-do-evento/>. Acesso em: 20/03/2022.

**“Quarenta e quatro por cento dos evangélicos são ex-católicos”.** 2016. Datafolha - Instituto de Pesquisas. Disponível em: <http://goo.gl/iaioB8>. Acesso em: 03/03/2002

QUEIROZ, Christina. 2019. **“Fé pública”.** Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, N.286. P. 11-21. Dezembro de 2019.

**Religiões de matriz africana alvos de 59 dos crimes de intolerância religiosa.** Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/11/interna\\_cidade\\_sdf,805394/religoes-de-matriz-africana-alvos-de-59-dos-crimes-de-intolerancia.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/11/11/interna_cidade_sdf,805394/religoes-de-matriz-africana-alvos-de-59-dos-crimes-de-intolerancia.shtml). Acesso em: 27/ 01/2022.

**Prefeito Campinense prestigia abertura do 22º Encontro da Consciência Cristã.** Paraíba Online. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/paraiba/2020/02/21/prefeito-campinense-prestigia-abertura-do-22o-encontro-da-consciencia-crista/>. Acesso: 22/03/2022.

**Veneziano participa do culto da vitória e diz que Deus operou em Campina Grande.** Click PB. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/politica/vene-participa-de-culto-da-vitoria-e-diz-que-deus-operou-em-cg-44557.html>. Acesso: 22 de Março de 2022.